

EDITORIAL

PROTEGER A MEMÓRIA DE MACAU EM PORTUGAL

O Editorial de 2019 vai ser concentrado sobre as instalações do Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM), todo o trabalho de apoio que tem recebido ao longo dos anos da Fundação Jorge Álvares (FJA), ao Memorando de Entendimento (MdE) assinado entre Portugal e a China em Dezembro de 2018, quando da visita do Presidente Xi Jinping, onde é dado um papel individualizado e central ao CCCM, bem como à aproximação institucional feita em

Macau, às suas autoridades e a todas as Instituições de origem portuguesa pela Fundação e pelo seu Presidente



General Garcia Leandro - Presidente da Fundação Jorge Álvares

Se voltarmos à origem destes processos não se pode separar a FJA, do CCCM e do Instituto Internacional de Macau (IIM); independentemente das suas atuais ligações institucionais, quando da sua criação em finais dos anos 90 a intenção do seu fundador foi tentar construir uma estrutura triangular com bases em Lisboa e Macau que pudesse manter e reforçar as ligações de Portugal à China

e à Região Administrativa Especial de Macau (RAEM); ao mesmo tempo que se teria em Lisboa um Instituto multifacetado dedicado à memória, à história, à arte e à investigação científica, com instalações e meios para tal poder desenvolver e aprofundar, haveria em Macau uma entidade com uma ligação mais próxima à RAEM, ao legado e à memória de Macau, à China e também às Casas de Macau espalhadas pelo mundo, tendo este papel sido assumido pelo IIM, instituição da sociedade civil criada em Junho de 1999, com sede em Macau, de matriz portuguesa e aberta ao mundo; a acrescer a isto a FJA teria uma missão menos rígida e mais diversificada, como Fundação de utilidade pública, voltada para o apoio também a publicações, estudos e a outras ações culturais.

São conhecidas as vicissitudes porque estes processos têm passado desde o início.

Enquanto que o IIM se conseguiu afirmar e consolidar nas suas áreas de responsabilidade, a FJA confrontou-se com questões políticas e jurídicas, por vezes difíceis de ultrapassar e não tendo receitas próprias tem tido uma gestão muito cuidadosa e conservadora e procurando não tocar no seu património financeiro, aumentou (por herança recebida e por aquisição) o seu património edificado e iniciou uma coleção de valiosas obras de arte.

O CCCM após a sua fase de instalação e entrega ao Estado Português (MCTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), depois dos primeiros anos de funcionamento, mercê de várias conjunturas desfavoráveis, e embora tendo

VISITA DO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO À REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU (RAEM)

Com vista à entrega dos II Prémios de Jornalismo da Lusofonia, patrocinados pela Fundação Jorge Álvares, deslocou-se a Macau, entre os dias 25 de Outubro e 3 de Novembro, o Presidente da Fundação, General José E. Garcia Leandro. O programa da visita incluiu uma série de encontros com as principais figuras da administração pública do território bem como visitas a diversas instituições, quer de matriz portuguesa, quer locais, para além de três intervenções públicas.

De entre as principais figuras públicas com quem o Presidente da Fundação se encontrou refira-se em primeiro lugar o Chefe do Executivo, Dr. Chui Sai On, o Presidente e Vice-Presidente da Assembleia Legislativa, respetivamente Dr. Ho Iat Seng e Dr. Chui Sai Cheong, os Secretários para os Assuntos Sociais e Cultura e para as Obras Públicas e Transportes, Dr. Alexis Tam e Eng.º Raimundo do Rosário, o Bispo de Macau, Reverendo Stephen Lee, o Presidente da Fundação Macau, Dr. Wu Zhiliang, o Dr. Edmund Ho,



Com o Chefe do Executivo

PRÉMIOS DE JORNALISMO DA LUSOFONIA 2018

Um ano depois de ter sido lançado, o Prémio de Jornalismo da Lusofonia desdobrou-se, abrindo-se também a textos originais através da criação de um Prémio Ensaio.

Versando obrigatoriamente Macau, o Clube Português de Imprensa (CPI), instituição reconhecida como de utilidade pública, fundado em 1980, e o Jornal Tribuna de Macau (JTM), enquanto jornal de referência em língua portuguesa, que se publica em Macau, ininterruptamente, desde 1982, instituíram o Prémio Ensaio e o Prémio de Jornalismo da Lusofonia, com o alto patrocínio da Fundação Jorge Álvares que, em 2018, teve igualmente o apoio do JL – Jornal de Artes, Letras e Ideias.

VISITA DO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO À REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU (RAEM)

(cont. pág. 1)

primeiro Chefe do Executivo da RAEM, o Comendador Ng Fok, e ainda o novo Cônsul-Geral de Portugal, Dr. Paulo Cunha Alves.

O General Garcia Leandro visitou ainda, a convite do respectivo Presidente, Lou Bo, as instalações do jornal mais antigo de língua chinesa de Macau *Ou Mun*. Segundo as destacadas notícias publicadas no jornal “ambas as partes recordaram e discutiram a história, economia, sociedade e reforma política de Macau, expressando também as suas próprias opiniões”. Mais refere o jornal que o General Garcia Leandro visitou as instalações do *Ou Mun* pela primeira vez no início do seu mandato tendo Lu Bou recordado que ao tempo do governo do General Garcia Leandro “teve a oportunidade de encontrar o Governador e trocar com ele algumas palavras”, acrescentando que “durante o seu mandato ele atreveu-se a reformar, estabeleceu uma boa base para a assinatura da Declaração Conjunta Sino-Portuguesa que resolveu a questão de Macau, a transição suave de Macau e o retorno à pátria, assim como o desenvolvimento político e económico de Macau.”



Com o Presidente e Vice-Presidente da Assembleia Legislativa

No plano das instituições, o General Garcia Leandro visitou, entre outras, e para além da Escola Portuguesa de Macau – onde foram anunciados os novos Prémios Fundação Jorge Álvares –, a Universidade de S. José, o Jardim Infantil D. José da Costa Nunes, a Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau – ATFFPM, a Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau – APOMAC, a Associação para a Promoção da Instrução dos Macaenses – APIM, a Santa Casa da Misericórdia, o Albergue SCM e a Associação dos Macaenses, além de instituições privadas, como a Fundação Rui Cunha; assistiu ainda a um jogo de hóquei em campo entre o Lusitânia Sport Clube Macau, apoiado pela Fundação anualmente, desde 2004, e o Kowloon Cricket Club.

Ainda durante a visita o Presidente da Fundação efetuou três intervenções públicas: na entrega dos Prémios de Jornalismo da Lusofonia patrocinados pela Fundação, no Clube Militar, num encontro no Instituto Internacional de Macau com os participantes no Encontro Juvenil Macaense e associações de jovens macaenses (sobre o seu Governo de 1974/79 e o importante papel dos Macaenses de Macau e da Diáspora), e no colóquio também organizado pelo IIM “O mundo global e a iniciativa *Uma Faixa, Uma Rota*”, em que igualmente participaram a Dra. Fernanda Ilhéu e o Dr. Sales Marques – que teve lugar no Clube Militar. Foi igualmente convidado de honra no encerramento do seminário do Instituto Internacional de Macau “O papel de Macau no intercâmbio Sino-Luso-Brasileiro”.



Na Escola Portuguesa de Macau



Na Escola Portuguesa de Macau



Com responsáveis do Conselho das Comunidades Macaenses



Com dirigentes do Lusitânia Sport Clube



Durante a visita à APIM



Na APOMAC

feito muito trabalho meritório, designadamente exposições, conferências e publicações sobre a presença portuguesa no Oriente, deixou de ter o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e perdeu pessoal, não lhe tendo sido pois possível explorar no total das suas possibilidades o Museu, bem como o raro acervo do seu Centro de Documentação; acresce que até hoje ainda não foram recuperadas instalações que têm estado entregues ao Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) e à Comissão Liquidatária do Instituto de Investigação Científica Tropical (CLICT, IP), depois Universidade de Lisboa (UL). Tal significou que seu orçamento foi sendo reduzido, o que se agravou no período da “troika” tendo havido a necessidade da FJA cobrir tais dificuldades, quase de sobrevivência.

Entretanto, e depois de uma aproximação de objetivos do MCTES/CCCM e da FJA, foi prosseguido sem desfalecimentos um processo lento, mas seguro, para a recuperação de tais instalações que quando concretizadas permitirão alargar as capacidades de realização e visibilidade do CCCM.

Depois de alguns anos de trabalho, com a visita do Presidente Xi Jinping, concretizou-se em finais de 2018 um MdE donde vale a pena sublinhar:

- A importância individualizada que é atribuída ao CCCM com a única Instituição do Estado responsável pelas relações com a China nas questões de cultura, arte, história e respetiva investigação, etc;
- A responsabilização conjunta que este MdE atribui simultaneamente a Portugal e à China, nomeadamente na divisão de custos das investigações a realizar;
- A declaração inscrita de que o CCCM voltará a ser apoiado pela FCT;
- A abertura que é feita para que o CCCM passe a ter terceiras entidades como Parceiros institucionais, tanto de Portugal, como da China, situação esta que também abre a porta à FJA;

Já como consequência destes passos positivos o MCTES concordou com a transferência da Biblioteca e do Centro de Documentação, atualmente em andares alugados em prédio ao sul da Rua da Junqueira, para as instalações centrais no seu n.º 30, estando também já a pensar no melhor aproveitamento dos espaços em vias de recuperação até agora da responsabilidade do MNE e da UL.

Acresce que, a curto prazo o Senhor MCTES fará uma visita à China e a Macau onde procurará encontrar parceiros locais para o futuro CCCM.

Pergunta a fazer! O que tem tudo isto a ver com a FJA? TUDO!

Não só porque poderá passar a ter uma palavra mais oficial nas questões do CCCM, como, em princípio, deixará de ter o peso financeiro que o CCCM tem no passado recente significado para a Fundação.

Todo este enquadramento se for bem concretizado e dirigido pode significar o “renascimento e crescimento” do CCCM; tal não impede que a FJA não esteja obrigatoriamente disponível para os apoios que eventualmente venham a ser necessários.

Para esta edição da Newsletter é também muito importante a visita realizada pelo Presidente da FJA a Macau em finais de Outubro de 2018, tema que pela sua dimensão virá detalhada no interior desta comunicação anual.

Lisboa, Fevereiro de 2019

O Presidente,
José Eduardo Garcia Leandro

A C T I V I D A D E E D I T O R I A L



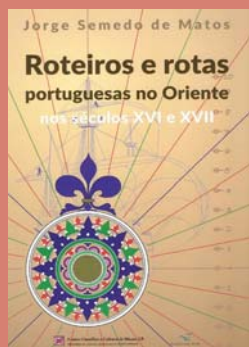
SEPARATAS DA REVISTA ORIENTE / OCIDENTE DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE MACAU

Pelo grande interesse dos respetivos conteúdos, a Fundação Jorge Álvares patrocinou a edição de duas separatas de artigos publicados na Revista Oriente/Ocidente do Instituto Internacional de Macau.

A primeira separata, sobre o Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM), contém dois artigos: **Criação do CCCM**, da autoria da Eng.ª Maria Alexandra Costa Gomes, Diretora da Missão de Macau em Lisboa antes da transferência da administração portuguesa de Macau, Presidente da Comissão Instaladora do CCCM, e posteriormente Presidente do CCCM, sendo atualmente Curadora e membro do Conselho de Administração da Fundação Jorge Álvares (artigo publicado na Revista n.º 34/II série – 2017); o segundo artigo, **CCCM – uma breve apresentação**, é da autoria do atual Presidente do

CCCM, Prof. Doutor Luís Filipe Barreto (artigo publicado na Revista n.º 33/II série – 2016).

A segunda separata reproduz o artigo publicado no n.º 35/II série – 2018 da Revista, da autoria do Presidente da Fundação Jorge Álvares, General José Eduardo Garcia Leandro – **Macau 1974-1979: estabilidade política, reforma do Estado e desenvolvimento económico**.



ROTEIROS E ROTAS PORTUGUESAS NO ORIENTE NOS SÉCULOS XVI E XVII

de JORGE SEMEDO DE MATOS

Uma edição do Centro Científico e Cultural de Macau e da Fundação Jorge Álvares, que integra uma tese de doutoramento em História que ganhou o *Prémio Almirante Sarmento Rodrigues – 2017*, da Academia de Marinha.

Citando o autor “Os roteiros são uma das ferramentas mais importantes para o exercício da pilotagem, usados a par com um conhecimento técnico de base e com outros recursos, como cartas, regimentos, tabelas e, naturalmente, instrumentos náuticos [...] Textos que me relembrou muitas centenas de milhas de navegação à vela, muitas horas passadas ao leme do velho Vega, nos mares do Continente e dos Açores, usando apenas a vela e força do vento, fosse ele qual fosse. Dias e noites em que contava mais o

instinto e a prática do marinheiro que, apesar de dispor de alguns meios modernos de navegação, ainda sente de perto o cheiro do mar e do vento, os respingos da saraivada e o cantar das velas e dos cabos. E esses textos dos séculos XVI e XVII, que nos descrevem as rotas, tal como eram percorridas na altura, estão carregados desse cheiro do mar e do vento, espelhando de uma forma intensa e humana a ansiedade de um piloto que carregava consigo a responsabilidade de conduzir a bom porto e em segurança o seu navio, com todas as mercadorias e pessoas.”

MANUEL DA SILVA MENDES – MEMÓRIA E PENSAMENTO

Coleção dirigida por ROGÉRIO BELTRÃO COELHO

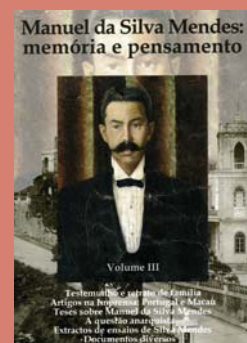
Uma edição da editora Livros do Oriente, em três excelentes volumes.

Manuel da Silva Mendes (1867-1931) foi um dos representantes mais notáveis da *intelligentzia* portuguesa contemporânea de Macau. Não é possível dissociá-lo de uma porfiada intervenção cívica e política, do estudo e da divulgação do taoísmo filosófico, da religião e arte chinesas, dos trabalhos forenses ou, ainda, das magnas tarefas educativas em que se envolveu como professor. Os três volumes incluem a coletânea de textos de Manuel da Silva Mendes sobre os inúmeros temas a que dedicou o seu trabalho, estudos, investigação e intervenção.

Volume I – Arte, Filosofia e Religião, Cultura e tradições – inclui estudos de António Aresta, Amadeu Gonçalves e Tiago Quadros.

Volume II – Colóquio 150 anos de MSM, Macau: Educação/Instrução e Vivências, China e Japão – inclui textos e artigos de Ana Cristina Alves, António Aresta, António Graça de Abreu, Aureliano Barata e António Conceição Júnior

Volume III – Testemunho e retrato de família, Artigos na imprensa: Portugal e Macau, Teses sobre Manuel da Silva Mendes, A questão anarquista, Extratos de ensaios de Silva Mendes, Documentos diversos – organização de António Aresta e Rogério Beltrão Coelho, colaboração de Amadeu Gonçalves, Ana Cristina Alves, Bernardo Lucas, Carlos Botão Alves, Cecília Jorge, Erasto Santos Cruz, Jorge Morbey, Maria dos Anjos da Silva Mendes e Sampaio Bruno.



DEVOÇÃO EM VIAGEM

DEVOÇÃO EM VIAGEM – em torno do altar portátil do Museu do Centro Científico e Cultural de Macau

de ISABEL MAYER GODINHO MENDONÇA

Uma edição do Centro Científico e Cultural de Macau e da Fundação Jorge Álvares sobre a Arca Altar do Centro.

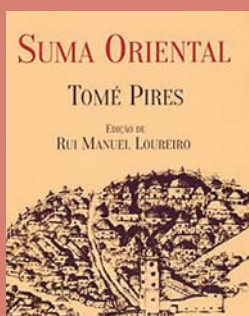
Segundo a Introdução da autora à edição “A arca-altar do Museu do Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM), uma das peças mais notáveis da sua coleção museológica, é um dos raros altares portáteis que em Portugal chegaram aos nossos dias, desafiando a passagem do tempo e a incúria dos homens.

Quando fechada, é uma simples arca encourada, com duas pernas laterais para facilitar o transporte. Mas rapidamente se transfigura numa arca esplendorosa. Basta dobrar as pernas articuladas da arca,

abrir-lhe o tampo, rebater a face anterior e baixar para os lados as duas abas que compõem a mesa. Assim armado o altar, resta apenas montar o retábulo, encaixando um frontão e duas aletas de ambos os lados da tela que representa a Última Ceia.

Este móvel “desdobrável”, que tem o número 1017 no inventário do Museu do CCCM, foi adquirido no mercado de antiguidades de Lisboa em Outubro de 1997. A empresa leiloeira que intermediou a transação afirmou não dispor de qualquer informação sobre a origem da peça. Quando foi a leilão, pertencia aos herdeiros de um antiquário já falecido, que dela não teria deixado qualquer registo.

Sem dados históricos que nos permitam definir-lhe a origem ou seguir-lhe o rasto, socorremo-nos de outros exemplares existentes em coleções portuguesas e brasileiras, tentando estabelecer paralelos e identificar eventuais elementos de proximidade. Apesar do número reduzido de móveis desta tipologia que conseguimos inventariar – oito, no total – foi possível, através da análise material realizada e de algumas memórias históricas associadas a alguns deles, seguir um percurso evolutivo e identificar uma tipologia representativa do altar portátil português.”



SUMA ORIENTAL

de TOMÉ PIRES (edição crítica de RUI MANUEL LOUREIRO)

Uma edição do Centro Científico e Cultural de Macau, Fundação Jorge Álvares e Fundação Macau.

“Tomé Pires celebrizou-se como primeiro embaixador português enviado à China e também como autor da Suma Oriental, o primeiro grande tratado de geografia asiática preparado por um europeu depois do descobrimento do caminho marítimo para a Índia. Entre 1512 e 1515, a partir de Malaca, o boticário português conseguiu reunir uma enorme massa de informações sobre a totalidade da Ásia marítima, desde o Mar Vermelho até à China, ao Japão e às mais remotas ilhas da Insulíndia. A Suma Oriental ficou na época manuscrita, conhecendo uma limitadíssima circulação, enquanto o seu autor, depois de 1517, não mais abandonaria o território chinês. A presente edição crítica, baseada no único manuscrito integral da obra de Tomé Pires, que se conserva numa biblioteca parisiense, pretende contribuir para o renovado estudo deste verdadeiro clássico da geográfica portuguesa.”

abandonaria o território chinês. A presente edição crítica, baseada no único manuscrito integral da obra de Tomé Pires, que se conserva numa biblioteca parisiense, pretende contribuir para o renovado estudo deste verdadeiro clássico da geográfica portuguesa.”

INSTRUMENTOS MUSICAIS CHINESES

na coleção do Museu do Centro Científico e Cultural de Macau

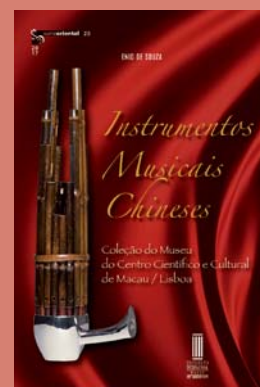
de ENIO DE SOUZA

Uma edição do Instituto Internacional de Macau (coleção Suma Oriental) com o apoio do Centro Científico e Cultural de Macau, da Fundação Jorge Álvares e da Fundação Macau.

“Este trabalho procede ao levantamento, caracterização e estudo dos instrumentos musicais chineses que integram, desde a sua inauguração a 30 de Novembro de 1999, a coleção do Museu do Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa. É uma coleção datada da segunda metade do séc. XX (1970/80), relevante em termos museológicos e considerada como sendo uma mais-valia para o acervo do Museu do CCCM, sendo uma das mais completas coleções de instrumentos musicais chineses existentes em Portugal, constituída na sua maioria pelas principais espécies que integram a milenar organologia chinesa.

Refira-se que na China, paralelamente à música de corte e de carácter sagrado, a música elaborada e interpretada pelos letrados chineses atingiu grande relevância, já que, a par da caligrafia, da pintura e domínio do xadrez chinês, a música acompanha o letrado nos seus momentos de meditação e lazer, sendo que, ao contrário do que é comum no Ocidente, o trabalho artístico concebido por um letrado chinês, nomeadamente a música e a pintura, são de domínio íntimo.”

O autor, Enio de Souza, é candidato ao Doutoramento em Etnomusicologia na Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, tendo o Mestrado em Estudos Asiáticos, pela Universidade Católica Portuguesa, a Licenciatura em História, pela Faculdade de Ciências Humanas, Universidade de Lisboa, e a frequência do 6º ano do Curso Geral de Música no Conservatório Nacional de Lisboa (Piano). Entre 1983 e 1999 viveu e trabalhou em Macau onde desempenhou funções de Diretor no Departamento de Animação Cultural do Instituto Cultural de Macau, tendo participado em projetos relacionados com a implementação de infraestruturas culturais naquele território. Presentemente é o responsável do Serviço Educativo do Museu do Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa e, desde 2011, tem-se dedicado ao estudo e investigação da música e dos instrumentos musicais chineses, no âmbito da etnomusicologia.



DAXIYANGGUO – REVISTA PORTUGUESA DE ESTUDOS ASIÁTICOS – N.º 22 – 2017

Publicada pelo Instituto do Oriente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, esta revista recebe o integral patrocínio da Fundação Jorge Álvares, ao abrigo de um Protocolo de Cooperação entre as duas instituições.

O título “Daxiyangguo” constitui a versão modernizada de “Tassi-yang-kuo”, título da primeira revista orientalista portuguesa, e termo chinês usado oficialmente até 1928 para designar Portugal: “O Grande Reino do Mar do Ocidente”.

A revista, cuja direção cabe ao Prof. Doutor Narana Coissoró e à Dra. Andreia Valente, integra um vasto número de personalidades no seu Conselho Consultivo, sendo de salientar, a nível nacional, os Prof.s Doutores Adriano Moreira, António Vasconcelos de Saldanha, João Paulo Oliveira e Costa e Ana Cristina Alves.

O n.º 22 da Revista, referente a 2017, inclui os seguintes artigos: “A ascensão do populismo nacionalista no Ocidente e a política externa da China”, de Lunting Wu; “A comunidade portuguesa de Macau: integração e

língua de acolhimento”, de Inês Branco; “Do empréstimo sânscrito à neologia indonésia: o significado em evolução de keluarga (família) à sombra da mudança histórica”, de Akiko Sugiyama; “O sincretismo entre Hinduísmo e o Catolicismo português: as peregrinações dos hindus lusófonos ao Santuário de Fátima”, de Pedro Matias Santos;

Ensaios: “Uma faixa, uma Rota – uma reflexão sobre o seu significado geoestratégico no mundo global”, de José Manuel Duarte de Jesus; “Considerações geopolíticas sobre a política da República Popular da China no Mar do Sul da China”, de João Ricardo Pinto Gomes;

Recensões críticas: Notas à margem da obra “O modelo chinês. A meritocracia política e os limites da Democracia”, de Daniel A. Bell, por Elisabetta Colla; “Edge of Empires: chinese elites and british colonials in Hong Kong”, de John M. Carroll, por Célia Reis.

PRÉMIO DE JORNALISMO DA LUSOFONIA 2018

O Prémio Ensaio da Lusofonia foi aberto a todos os candidatos com trabalhos originais, em língua Portuguesa, versando obrigatoriamente Macau e o seu enquadramento no espaço lusófono, em suporte papel ou digital.

O Prémio de Jornalismo da Lusofonia é destinado a jornalistas e à Imprensa de Língua Portuguesa de todo o Mundo, também em suporte papel ou digital, devendo igualmente respeitar a Macau como tema principal.



Discurso do Presidente da FJA

Os Prémios, com o valor unitário de cinco mil euros, foram atribuídos por um Júri constituído por representantes do Clube Português de Imprensa, do Jornal Tribuna de Macau, do JL – Jornal de Letras, Artes e Ideias e da Fundação Jorge Álvares.

O Prémio de Jornalismo da Lusofonia foi atribuído a Catarina Brites Soares pelo seu artigo **Ler sem limites**, artigo publicado no semanário Plataforma, que desenha uma panorâmica das leituras mais frequentes em Macau, com um levantamento de livros e autores que circulam livremente no território, incluindo alguns que, por diferentes razões, têm limites de acesso fora da RAEM.



Entrega simbólica do Prémio Ensaio



Entrega do Prémio de Jornalismo

O Prémio Ensaio foi atribuído a António Aresta pelo seu trabalho **Miguel Torga: um poeta português em Macau**, narrativa consequente sobre a visita histórica do grande poeta a Macau, com passagem por Cantão e Hong Kong.

Os Prémios foram entregues pelo Presidente da Fundação, no dia 31 de Outubro, em cerimónia que teve lugar no Clube Militar de Macau, por ocasião do 36.º aniversário do Jornal Tribuna de Macau, com a presença de inúmeras personalidades de vários quadrantes sociais, entre as quais

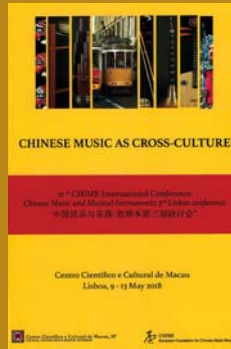
o Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Alexis Tam que no seu discurso, em português, desejou votos de sucesso e garantiu envidar mais esforços para apoiar a língua portuguesa no território.

Reproduzem-se nas páginas 16 à 22 os artigos galardoados.



COLABORAÇÃO DA FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES COM O CENTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DE MACAU

21.ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA FUNDAÇÃO EUROPEIA PARA A INVESTIGAÇÃO DA MÚSICA CHINESA (CHIME)



A Fundação Jorge Álvares foi a patrocinadora principal da 21.ª Conferência Internacional da Fundação Europeia para a Investigação da Música Chinesa (CHIME), subordinada ao tema "Chinese Music as Cross-culture", que decorreu em Lisboa, no Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM), entre os dias 9 e 13 de Maio. Paralelamente à Conferência tiveram lugar dois concertos de música chinesa, com entrada livre mediante o levantamento prévio de bilhetes.

Criada em 1990, a *European Foundation for Chinese Music Research (CHIME)*, com sede em Leiden, na Holanda, é uma plataforma internacional que tem como principal objetivo a investigação da música chinesa e de outros pontos asiáticos no âmbito da etnomusicologia, da musicologia histórica, da sinologia e da antropologia. A par da investigação a fundação tem organizado, desde 1991, conferências internacionais em diversas cidades europeias e chinesas, tendo a conferência de 2017 decorrido em Los Angeles numa organização conjunta com a Universidade da Califórnia (UCLA) / Instituto Confúcio.

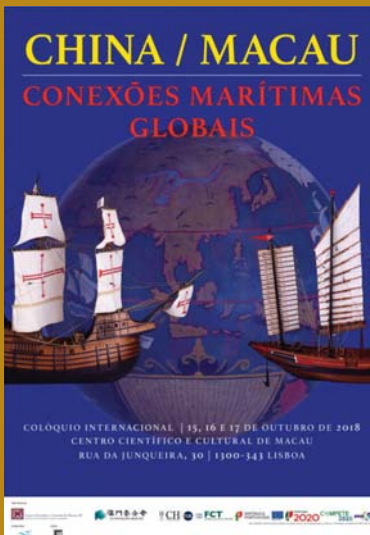
A 21.ª Conferência CHIME seguiu-se a duas "Conferências de Lisboa" (*Chinese Music and Musical Instruments: Lisbon Conference*), em 2016 e 2017, sobre Música e Instrumentos Musicais Chineses, organização conjunta do Centro Científico e Cultural de Macau, do Instituto de Etnomusicologia – Música e Dança da Universidade Nova de Lisboa e do Instituto Confúcio/Universidade de Lisboa, com o apoio científico da CHIME e o patrocínio integral da Fundação Jorge Álvares (vide *Comunicações* n.ºs 24 e 25). Realce para o facto de uma terceira edição das "Conferências de Lisboa" ter sido acoplada à Conferência CHIME 2018, a fim de não interromper a cronologia da iniciativa.

Participaram nesta conferência internacional sessenta e quatro académicos, investigadores e músicos provenientes de dezanove países, incluindo Macau e Hong Kong, com acentuada participação de investigadores chineses, que abordaram temas diversificados relacionados com a música e os instrumentos musicais chineses no âmbito da etnomusicologia e da musicologia histórica, com enfoque no tema principal da conferência, *Chinese Music as Cross-Culture*. A par dos investigadores que participaram diretamente na conferência houve, também, dezanove investigadores provenientes do exterior, e nove músicos e investigadores portugueses que participaram, como ouvintes. Paralelamente às comunicações, nos intervalos do formato convencional da conferência, tiveram lugar três pequenos recitais.



Relativamente aos dois concertos de música chinesa paralelos ao evento, que esgotaram as salas onde se realizaram, o primeiro decorreu no dia 11 de Maio, na Universidade de Lisboa, denominado por *Chinese Music in Concert*, com a participação dos seguintes músicos e agrupamentos: He Yi, *qin* e voz, Jonathan Kramer, violoncelo, China e USA, Xia Yuyan, *pipa*, China, Jiang Xiaofeng, sapateado, China, e Red Chamber Ensemble, Canadá. O segundo concerto decorreu no dia 12 de Maio, na Universidade Nova de Lisboa, e foi denominado por *Silk Road Concert*, tendo contado com a participação de Qi Burigude, *matouqin* China, Gao Hong, *pipa*, USA, Yair Dalal, alaude árabe, Israel, Johannes Möller, guitarra, Suécia, e He Yi, voz.

COLÓQUIO “CHINA / MACAU E CONECÇÕES MARÍTIMAS GLOBAIS”



O tradicional Colóquio Internacional de Outubro do Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM) foi em 2018 subordinado ao tema “China / Macau e conexões marítimas globais” (“China / Macau and global maritime connections”). Organizado pelo CCCM, pela Fundação Macau e pelo Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com o patrocínio da Fundação Jorge Álvares, teve lugar nos dias 15, 16 e 17 de Outubro, nas instalações do Centro, na Rua da Junqueira, em Lisboa. Do Comité Científico fizeram parte Luís Filipe Barreto, Roderich Ptak e Wu Zhiliang, tendo o Comité de Organização sido composto por Luís Filipe Barreto, Wu Zhiliang e Hermenegildo Fernandes.

O Colóquio integrou os seguintes painéis / conferências: *The Genna Kokaiki: an examination of an episode of technical knowledge transfer in the early-modern period*; José Miguel Pinto dos Santos; *Maritime trade and consumption*, Yang-Wen Zheng; *Maritime prowess: Zheng Zilong and Zheng Chenggong shaping the political landscape in the Ming-Qing cataclysm*, Cristina Miu Bing Cheng; *Marine civilization and its impact in religious documentation heritages in Macau*, Helen Leong; *The research on Chinese’s medical resources of the 19th century in Macau – and about Chinese’s attitude on Western medicine*, Wu Yuxian; *Medicine and healing strategies for birds of prey in Jincheng Yinglun*, Paolo De Troia; *Xiangshan county: topography, maritime orientation, and economic transformation (ca. 1000-1500)*, Roderich

Ptak; *Brokers and guilds in late Imperial China’s maritime trade*, François Gipouloux; *Different types of slavery in Macau during the Ming and Qing dynasties*, Jiehua Cai; *Jesuit Procurators from the China mission in Europe. An X-ray of Álvaro Semedo’s tour (1637-1645)*, Isabel Murta Pina; *The role of Macau and Manila in inquisitorial communications across the Western Pacific Seas: regional connections and transoceanic navigations in the relations between the Inquisitions of Goa and Mexico (1643-1691)*, Miguel Rodrigues Lourenço; *Global networks and the culture of objects: Chinese products at German courts (17th-18th centuries)*, Marília dos Santos Lopes; *Une rupture dans la vision du monde chinois: la relation du jésuite Adriano de Las Cortes dans la préfecture de Chaozhou (1626)*, Pascale Girard; *The Ostend Company (1715-1732) and the China Trade*, Willy F. Vande Walle; *El libro de Marco Polo en la vida y empresas de Cristóbal Colón*, Juan Gil; *The jesuits in Macau and Roman Canon Law in defense of the Qing Emperor’s position (Macau, 1684)*, Noel Golvers; *Macau, Makassar and Timor: the paths of a trade in sandalwood in the seventeenth century*, Jorge Semedo de Matos; e *The production and circulation of information about East Asia between Macao and Manila: the Boxer Codex revisited*, Rui Manuel Loureiro.

Durante o Colóquio foi inaugurada a exposição de pintura de Yan Bei *Recomeçar / Restart*. Nascido em 1963, o pintor Yanbei (Guohui Zhang) formou-se na Faculdade de Belas Artes de Pequim, tendo trabalhado como professor de artes e jornalista a par da sua carreira artística. A viver em Portugal desde 2014, dedica-se exclusivamente à criação artística. O corpo central desta exposição, que igualmente contou o patrocínio da Fundação Jorge Álvares, foi constituído por 36 pinturas, datadas de 2015 a 2017. É nestas obras que se evidencia com maior facilidade o processo de fusão entre as tradições pictóricas chinesa e ocidental.



CURSO DE LÍNGUA E CULTURA CHINESAS

O Centro Científico e Cultural de Macau manteve no ano letivo 2017/18, com o patrocínio da Fundação Jorge Álvares, o Curso de Língua e Cultura Chinesa ministrado pelos reputados Professores Wang Suoying e Lu Yanbin. Existente há muitos anos, ainda antes da criação do CCCM, na antiga Missão de Macau em Lisboa, desde 2014 que a Fundação Jorge Álvares apoia esta iniciativa, que inclui dois semestres anuais e mantém bastante procura por parte de interessados muito diversos.



TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ÁLVARO SEMEDO

A Fundação Jorge Álvares associou-se e apoiou em 2018 um trabalho de investigação sobre Álvaro Semedo, S.J. (1585-1658), por parte da investigadora, Prof.ª Isabel Murta Pina, que se deslocou a Madrid para consultar o Arquivo Nacional de Espanha, designadamente a coleção de manuscritos do Conselho Real de Madrid, onde se poderá encontrar o manuscrito de imprensa da obra *Imperio de la China Y Cultura Evangélica en él*.

EXPOSIÇÃO “NOVOS JARDINS MACAU” (“MACAU NEW GARDENS”)

Uma exposição com obras de Sou Vai Keng e Martin Zeller, que conjugam fotografia e poesia sobre papel de arroz, montadas com recurso a técnicas tradicionais chinesas, remetendo para o imaginário da pintura tradicional chinesa.

As imagens, integralmente recolhidas em Macau, não são de leitura imediata nem retratam jardins reais, invocando antes paisagens imaginárias que se confundem, pela sua aparente textura, facilmente com pintura, complementadas por breves poemas inscritos nas próprias obras.

Inaugurada no CCCM a 15 de Fevereiro de 2018, a exposição foi previamente apresentada em Basileia (Suíça), Munique e Berlim (Alemanha) e resulta do trabalho conjunto da artista visual e escritora Sou Vai Keng, nascida em Macau, e do fotógrafo alemão Martin Zeller, sediado em Hong Kong.



WORKSHOP E CONCERTO DE MÚSICA CHINESA

MÚSICA E INSTRUMENTOS MUSICAIS CHINESES
中國民族樂器

WORKSHOP E RECITAL DE ERHU, YANGQIN E PERCUSSÃO

POR KIMHO IP E LI CHEONG



WORKSHOP
[ACESSO GRATUITO MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA]
10 E 11 DE DEZEMBRO DE 2018, 18H30

RECITAL
[ENTRADA LIVRE]
12 DE DEZEMBRO, 18H30

CENTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DE MACAU
RUA DA JUNQUEIRA, 30 | LISBOA



Nos dias 11 e 12 de Dezembro realizaram-se no Centro Científico e Cultural de Macau um interessante *workshop* e um excelente concerto de música chinesa, Erhu, Yangqin e percussão, com a participação de dois músicos chineses: Li Cheong (Erhu) e Kimho Ip (Yangqin). Ambas as iniciativas contaram com a presença de muitos interessados, o que confirma o crescente interesse que a música chinesa vem tendo em Portugal, principalmente devido ao trabalho e iniciativas do Centro Científico e Cultural de Macau, sob a orientação do Mestre Enio de Souza, a que a Fundação Jorge Álvares se associou no conjunto dos apoios atribuídos àquela instituição pública.



III FESTIVAL DE MÚSICA DE MAFRA “FILIPE DE SOUSA”

Festival de Música de Mafra
Filipe de Sousa

De 13 de maio a 9 de junho, realiza-se a 3.ª edição deste Festival, organizado pela Câmara Municipal de Mafra, com o apoio da Fundação Jorge Álvares.

13 MAI Domingo | 17h00
Basilica - Mafra**
Concerto inaugural
Coro Gulbenkian - Maestro Michel Corboz
Dora Rodrigues - soprano | Carolina Figueiredo - mezzo soprano
Marco Alves dos Santos - tenor | Manuel Rebelo - barítono
João Barradas - acordeão | Adriano Jordão - piano

19 MAI Sábado | 21h30
Auditório da Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva | Ericeira**
João Vasco - piano | Eduardo Jordão - piano

26 MAI Sábado | 21h30
Auditório da Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva | Ericeira**
Nour Ayadi - piano

02 JUN Sábado | 21h30
Auditório Municipal Beatriz Costa - Mafra**
Kriszta Mihly - piano

09 JUN Sábado | 21h30
Biblioteca do Palácio Nacional | Mafra**
Orquestra para Crianças Sesi de Real (Orquestra)
Público: "Narciso e a Música" pela Prof.ª Doutora Tânia Valente
Mikaelsson - guitarra | Ana Tomas - soprano | Jorge Rodrigues - moderador
Concerto de encerramento
"Valeu-te, a minha biblioteca" - José Saramago
Pavol Gombalák - violoncelo | Mariana Jordão - piano
Gabriela Canasilhas - piano

**Tudo o que se encontra em itálico indica que se trata de um espetáculo de apoio ao projeto de criação do Teatro Filipe de Sousa. Os preços são os mesmos de todos os espetáculos. Informações em: www.festivalmafra.com. Mafra, 2018. Apoio: Câmara Municipal de Mafra, Fundação Jorge Álvares, Palácio Nacional de Mafra.

Na sequência do sucesso das edições anteriores, numa co-organização da Câmara Municipal de Mafra e da Fundação Jorge Álvares, e numa homenagem ao membro do seu Conselho Consultivo e seu Benemérito, Filipe de Sousa, teve lugar entre os dias 13 de Maio e 9 de Junho a terceira edição do Festival de Música de Mafra “Filipe de Sousa”.

Filipe de Sousa (1927-2006) foi pianista, compositor, maestro, investigador – um Homem da Cultura que viveu os últimos anos da sua vida em S. Miguel de Alcainça, Mafra, no Casal de S. Bernardo, atualmente propriedade da Fundação.

No site da Fundação – www.jorgealvares.com –, através da página de abertura, pode conhecer melhor a sua vida e a sua obra.

A edição de 2018 do Festival, mantendo a excelente direção de Adriano Jordão, incluiu cinco concertos que decorreram em quatro salas do concelho de Mafra – no Palácio Nacional de Mafra (Basilica e Biblioteca) e no Auditório Municipal Beatriz Costa, em Mafra, e no Auditório da Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva, na Ericeira.

O 1.º concerto, inaugural, – *O piano e a Música Religiosa* –, na Basílica de Mafra, contou com a Petite Messe Solennelle, de Rossini, com o Coro Gulbenkian, sob a direção de Michel Corboz e a participação de Dora Rodrigues (soprano), Carolina Figueiredo (mezzo soprano), Marco Alves dos Santos (tenor), Manuel Rebelo (barítono), João Barradas (acordeão) e Adriano Jordão (piano).



O 2.º concerto – *De Mozart a Chico Buarque* – com obras de Mozart, Schubert, Satie, Joseph Lamb, Zez Confrey, Julian Plaza, Astor Piazzolla, Pixinguinha, Zequinha de Abreu, Chico Buarque e Francis Hime, contou com excelentes interpretações de piano de João Vasco e Eduardo Jordão.



O 3.º concerto – *Prémio S.A.R. la Princesse Lalla Meryem* – apresentou a Abertura Francesa de J.S. Bach, a Sonata n.º 7 de Prokofieff e o “Après une lecture de Dante” – Fantasia quasi Sonata, de F. Liszt, com Nour Ayadi ao piano, a primeira pianista marroquina galardoada com o Grande Prémio da Competição Internacional de Piano SAR Lalla Meryem de Marrocos, em 2016.

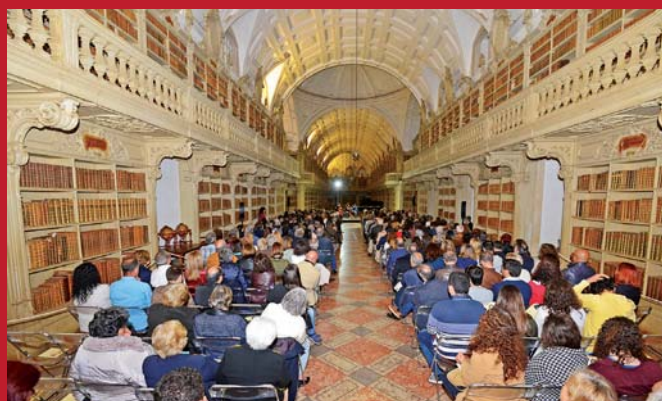
III FESTIVAL DE MÚSICA DE MAFRA “FILIPE DE SOUSA”



O 4.º concerto – *Virtuosismo pianístico* – com Kristina Miller ao piano, integrou “Quadros de uma exposição”, de Mussorgsky, a “Polka de W.R.”, os “Momento Musical op. 16 n.º 3”, e o “Étude Tableau Op. 39 n.º 1”, de S. Rachmaninov, o “Étude Op. n.º 1”, de A. Scriabin, um *Scherzo* da Sinfonia n.º 6 (“Patética”) de Tchaikovsky/Feinberg e de O. Pertersen, “Mirage”, Eight Bars Boogie” e “Indiana”.



O 5.º e último concerto – *Violoncelo, a minha debilidade* – José Saramago – na magnífica sala da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra, foi dividido em duas partes; na primeira parte teve lugar uma palestra em que foi oradora a Prof.ª Doutora Tânia Valente, acompanhada por Ana Tomás (soprano), Mikroduo (guitarras) e Jorge Rodrigues (moderador); na segunda parte Pavel Gomziakov (violoncelo) e Gabriela Canavilhas (piano) interpretaram o “Estudo Op. 25 n.º 7”, de Chopin/Glazounov, e Pavel Gomziakov (violoncelo) e Adriano Jordão (piano), executaram, de F. Liszt, “La Lugrube Gondola – Romance Oubliée” e a Sonata n.º 3 Op. 69 em Lá Maior de Beethoven.



Um excelente e inovador programa

Sobre esta terceira edição do Festival o Presidente da Câmara Municipal de Mafra, Eng.º Helder Sousa Silva, escreveu que “a iniciativa, promovida pelo Município de Mafra e pela Fundação Jorge Álvares, atingiu já a sua maturidade e, sem perder a sua essência, granjeou a capacidade de se reinventar a cada nota tocada. Desta forma, e para além da focalização nesse instrumento universal que é o piano, as novidades, desta terceira edição, passam pela originalidade na escolha do repertório, pela crescente internacionalização dos intérpretes e, também, pela valorização da ligação entre Mafra e José Saramago, num desafio que une a palavra à música.”

NA REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU A FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES MANTEVE EM 2018

OS PRÉMIOS E A BOLSA FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES NA UNIVERSIDADE DE MACAU

No ano letivo 2017/18 foram galardoados com os Prémios Fundação Jorge Álvares os alunos Esther Li (Faculdade de Direito) e Yip Sheung Yan Paul (Psicologia, Faculdade de Ciências Sociais), os quais foram entregues pela Senhora Dra. Maria Edith Silva, membro do Conselho Consultivo da Fundação, na cerimónia que teve lugar no dia 26 de Maio, no Complexo Desportivo da Universidade de Macau. Os dois prémios destinam-se a galardoar o aluno que tiver a classificação mais elevado na Faculdade de Direito (€ 1.500,00) e o melhor aluno das outras faculdades e/ou institutos da Universidade (€ 2.000,00).



A Bolsa Fundação Jorge Álvares foi atribuída a Li Site, em cerimónia que teve lugar no dia 12 de Setembro, no Centro de Atividades Estudantil da Universidade de Macau. O diploma e cheque no valor de € 1.500,00 foram entregues na cerimónia pelo Prof. Doutor Rui Martins, Vice-Reitor da Universidade de Macau e membro do Conselho Consultivo da Fundação. A Bolsa Fundação Jorge Álvares destina-se a anualmente a distinguir um aluno do Departamento de Estudos Portugueses da Faculdade de Artes e Humanidades para realizar estudos em Portugal de acordo com um plano recomendado pela Universidade.



O APOIO AO LUSITÂNIA SPORT CLUBE MACAU



Pela relevância e tradição da atividade em Macau e na região, a Fundação Jorge Álvares mantém há mais de uma dezena de anos um apoio anual ao Lusitânia Sport Clube Macau, que na época desportiva 2018/19 sofreu um pequeno aumento. O Clube, que foi visitado pelo Presidente da Fundação na sua visita a Macau no mês de Outubro, tendo assistido ao jogo de hóquei com o Kowloon Cricket Club, foi vice-campeão do Campeonato de Hóquei em Campo na época desportiva 2017/18, e participou, já em Janeiro de 2019, num importante torneio de nove jogadores com equipas de Hong Kong, Malásia e Tailândia.

Fundado em 1981, o Lusitânia Sport Clube Macau, que assim festejou em 2018 o seu 37.º aniversário, mantém e promove, com muito sucesso, uma das mais estimadas e tradicionais modalidades desportivas da comunidade macaense residente.

O APOIO ÀS VISITAS A LISBOA DE FINALISTAS DO ENSINO SECUNDÁRIO DAS ESCOLAS LUSO-CHINESAS DE MACAU EM VISITA DE ESTUDO A PORTUGAL

Mais uma vez, em 2018, um grupo de 45 estudantes finalistas do ensino público e privado luso-chinês deslocou-se no mês de Julho a Portugal a fim de frequentar um curso de língua e cultura portuguesas ministrado pelo Instituto Politécnico de Tomar, instituição com quem a Direção de Serviços de Educação e Juventude do Governo de Macau mantém uma parceria. A Fundação Jorge Álvares associou-se mais uma vez à iniciativa e proporcionou uma visita dos estudantes a Lisboa, durante dois dias, onde puderam visitar, entre outros locais emblemáticos da capital e arredores, os museus do Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa, e do Ar, em Sintra, bem como o Mosteiro dos Jerónimos, onde o grupo depositou uma coroa de flores no túmulo de Camões. Uma excelente oportunidade para aprofundarem conhecimentos acerca da realidade portuguesa, através do contacto direto com a nossa cultura e a nossa língua.



E O APOIO A ALUNOS DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU PARA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA DE VERÃO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO



Sónia Azevedo e Sofia Huang, alunas da Escola Portuguesa de Macau, participaram, com excelente aproveitamento, na 14.ª Escola de Verão de Física da Universidade do Porto, onde demonstraram muito entusiasmo, aproveitamento e nível de conhecimento na área da física, tendo assistido aos cursos de Relatividade e de Mecânica Quântica e a palestras sobre a

importância de cientistas desenvolverem atividades em projetos industriais e outros interdisciplinares, como a proteção do Sistema Terrestre. Sofia Huang teve um excelente desempenho no projeto “Produção e utilização de hidrogénio em células de combustível” e Sónia Azevedo no projeto “Ondas solitárias chamadas solitões”.



... E ANUNCIOU

NOVOS PRÉMIOS FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES NA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU A PARTIR DO ANO LETIVO 2018/19



No decurso da cerimónia de entrega de prémios e menções de excelência da Escola Portuguesa de Macau, no dia 26 de Outubro, na presença do Presidente da Fundação, foram anunciados os dois novos Prémios Fundação Jorge Álvares naquela instituição de ensino, a partir do ano letivo 2018/19.

Os Prémios destinam-se a galardoar anualmente o Melhor Aluno em Ciências Naturais – 6.º e 9.º anos de escolaridade – ou Biologia e Geologia – 11.º ano de escolaridade, bem como o Melhor Aluno em Educação Tecnológica – 6.º ano de escolaridade – ou Tecnologias da

Informação e Comunicação – 9.º e 12.º anos de escolaridade.

A FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES TAMBÉM APOIOU EM 2018

❖ O 1.º ENCONTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA E RELAÇÕES LUSÓFONAS NO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

que teve lugar nos dias 19 e 20 de Outubro, na Escola Superior de Educação do IPB, em Bragança, com a presença de mais de cento e sessenta participantes e o envolvimento de muitos docentes e investigadores vindos de todos os países lusófonos, e ainda de Goa e de Macau; durante o Encontro, espaço de ampla discussão acerca da língua portuguesa no mundo e acerca de múltiplas problemáticas relevantes no âmbito da lusofonia, foi igualmente abordado o ensino do português na China. Além da chamada para a publicação de artigos foi igualmente lançado um *call for arts*, abrindo espaço à divulgação e edição de trabalhos artísticos sobre o mundo da lusofonia.



❖ DUAS BOLSAS DE ESTUDO NO MESTRADO DE ESTUDOS ASIÁTICOS DO INSTITUTO DE ESTUDOS ORIENTAIS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Rita Lança Perdigão Morais e Joana Maltez Navarro foram as duas alunas premiadas com as duas Bolsas Fundação Jorge Álvares em 2018, que são atribuídas no 2.º e último ano do programado Mestrado em Estudos Asiáticos (MEA) da Faculdade de Ciências Humanas da UCP. As bolsas são atribuídas de acordo com o mérito dos candidatos admitidos ao mestrado, a decidir por um júri constituído pelo coordenador do Instituto de Estudos Orientais (IEO), pelo diretor da Faculdade de Ciências Humanas e por um representante da Fundação. Criado no âmbito da UCP em 2001 e integrado na Faculdade de Ciências Humanas em 2011, o IEO é uma unidade multidisciplinar de ciências sociais e humanas e de línguas asiáticas, vocacionado para o conhecimento das sociedades e culturas asiáticas, no passado e no presente.



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

❖ E A APRESENTAÇÃO EM MACAU DO DOCUMENTÁRIO PE SAN IÉ (CAMILO PESSANHA) – O POETA DE MACAU

através do financiamento da deslocação a Macau, para o efeito, da cineasta Rosa Coutinho Cabral, realizadora e autora do documentário sobre a vida e importância, valor e interesse da obra de Camilo Pessanha, expoente máximo do simbolismo em língua portuguesa e entendido por muitos como um dos maiores intérpretes do simbolismo europeu. O documentário foi selecionado pelo DOCLisboa 2018 bem como pelo Festival Caminhos do Cinema Português, um dos mais prestigiados festivais nacionais, tendo sido apresentado em Macau no início do mês de novembro de 2018.



... E MANTEVE O SEU APOIO

❖ ÀS AULAS DE PORTUGUÊS PARA A COMUNIDADE CHINESA DO CONCELHO DE CASCAIS

que mais uma vez, há dez anos, numa parceria com a Câmara Municipal de Cascais têm lugar, três vezes por semana, na Biblioteca Municipal de Cascais – Casa da Horta da Quinta de Santa Clara nos seguintes períodos e horário: 8 de Outubro a 14 de Dezembro de 2018, 03 de Janeiro a 5 de Abril de 2019 e 23 de Abril a 30 de Junho de 2019, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, das 18h00 às 19h30.



❖ AO JANTAR DO ANO NOVO LUNAR DA LIGA DOS CHINESES EM PORTUGAL

que em 2018 foi o ano do Cão. O jantar, que juntou, como é já habitual, pela mão da prestigiada Liga dos Chineses em Portugal, inúmeras individualidades de também inúmeros quadrantes da vida pública nacional e da comunidade chinesa, teve lugar no Casino da Póvoa de Varzim, no dia 16 de Fevereiro.



❖ E AO BLOG “MACAU ANTIGO”

o atual maior acervo documental online sobre a história de Macau, criado em 2008, por João Botas, que refere na página de abertura que *“a paixão pela história de Macau e as lembranças do território onde vivi grande parte da minha adolescência levaram-me a criar na internet um espaço de partilha que fosse para além da versão mais institucional da história. Tudo começou pelas pesquisas que efetuei para o livro “Liceu de Macau 1893-1999”.*

O manancial de informação que encontrei era tão rico que não resisti. Como escrevi na altura, o intuito era (e é) muito simples: uma homenagem de um “filho da terra” adotivo a uma terra ímpar. E para que, principalmente junto dos portugueses de Portugal, a “imagem” de Macau deixasse de ser a que sempre foi, no meu entendimento: um misto de desconhecimento e desinteresse. O mote era, também ele, simples: “histórias” que fizeram a História de Macau, do século XVI ao século XX, privilegiando a imagem.

É esta a viagem virtual proposta que atravessa várias gerações. Feito o convite, para fazer o check-in é só seguir o endereço <http://macauantigo.blogspot.com>. A “estadia” é grátis. O check-out será quando bem entender.”

Parabéns pela iniciativa.



PRÉMIOS DE JORNALISMO DA LUSOFONIA – 2018

Artigo Galardoado

PRÉMIO ENSAIO



António Aresta

Professor e Investigador.
Autor de diversas obras
sobre a História e a Cultura
de Macau.

Miguel Torga: Um Poeta Português em Macau

Miguel Torga, que é o pseudónimo literário do médico Adolfo Correia da Rocha¹, visitou Macau² em 1987, a convite³ do Governador Joaquim Pinto Machado⁴, cumprindo finalmente “um desejo velho, constantemente frustrado, de conhecer ao natural terras e mares por onde em tempos temerariamente me aventurei na pessoa inventada do Senhor Ventura. Tudo está em saber se o atrevimento ficcionado se vai reconhecer no confronto com a realidade”⁵. No livro “Senhor Ventura”, publicado inicialmente em 1943, o estouvado Ventura dizia “dinheiro, temos; passaporte, arranjam também... Lá por um homem não aguentar aquela estopada de Macau, não se segue que lhe cortem as pernas”⁶, tomando por isso o aventureiro caminho de Pequim. Miguel Torga era um vulto cimeiro da literatura portuguesa, várias vezes premiado e em cuja extensa obra, publicada sempre em edição de autor, se destacam os seguintes títulos, “Contos da Montanha”(1941), “Um Reino Maravilhoso” (1941), “Orfeu Rebelde”(1954), ou o “Diário”, iniciado em 1941 e que soma 16 volumes. E é no “Diário”, o seu espaço auto-biográfico por excelência, que regista a sua meditada errância por Macau oferecendo-nos a reiterada fidelidade aos seus valores de sempre: “homem mais sensível a uma ética do que a uma ideologia, mais espontaneamente fraterno do que disciplinarmente correligionário, mais atento ao imperativo dinâmico de vozes remotas do que ao momentâneo encantamento dos ecos doutrinários”⁷. E é no seu “Diário” que regista no dia 13 de Abril de 1987, esta melancólica constatação: “Assinatura da transmissão a curto prazo da soberania de Macau. O povo nem deu conta do que se passava. De que perdia, pela firma de alguns nomes, o último testemunho de uma epopeia de que foi o herói anónimo”⁸. Era tudo tão longínquo e aparentemente indiferente porque os interesses nacionais estavam direccionados para as

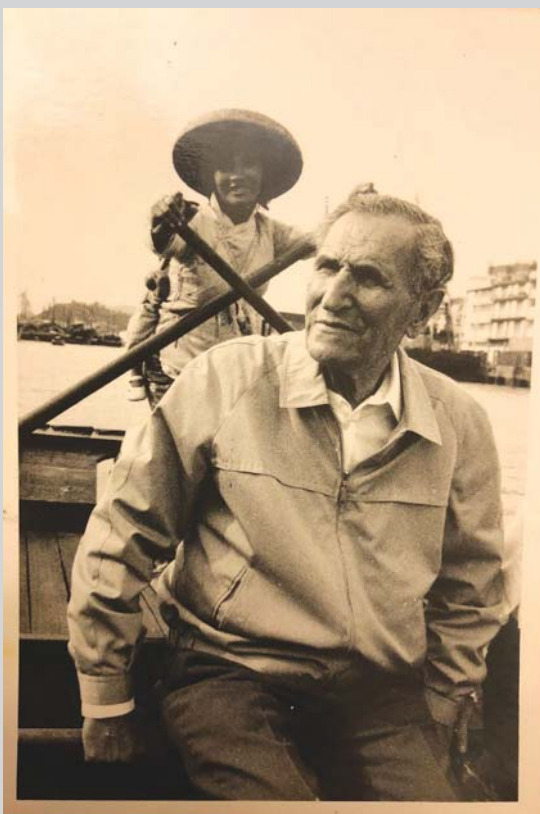
questões europeias, alicerçadas em generosos subsídios. E Miguel Torga parece que se ressentia dessa falta de brio patriótico.

Quando chega a Macau, esse “extremo oriente da inquietação”⁹, Miguel Torga passa naturalmente ao lado de alguma turbulência política de matriz lusa que cíclicamente assolava o Território, cogitando de si para si, “o que eu tenho aprendido de Portugal longe das suas fronteiras! Sobra, fora delas, muito do civismo de que carecemos. Mas não há sombras da humanidade de que somos pródigos”¹⁰. Era o cabeça de cartaz das icónicas cerimónias patrióticas do 10 de Junho¹¹, iniciadas pelo Governador Rodrigo Rodrigues¹², nos idos de 1924. Folheando a imprensa portuguesa, terá olhado de soslaio para a notícia que dizia que o secretário adjunto Nuno Delerue tinha sido exonerado pelo Presidente Mário Soares¹³, sem perceber que aí estava o princípio do fim da liderança governativa de Joaquim Pinto Machado. A angústia e a críspação que pairavam no ar tinham outra fonte e eram omnipresentes. O Governador tinha acompanhado o Primeiro Ministro Aníbal Cavaco Silva a Pequim para a assinatura solene da Declaração Conjunta Luso-Chinesa que traçaria o destino de Macau. Para além do Primeiro Ministro Zhao Ziyang, assistiram à cerimónia Deng Xiao Ping e o Presidente Li Xiannian. Outras notícias eram provavelmente de leitura bem mais estimulante, por exemplo, aquela que relatava que um conjunto de personalidades que tanto fizeram pelo Território (Joaquim Morais Alves, Padre Mário Aquistapace, Padre Joaquim Guerra SJ, Padre Luiz Ruiz SJ, Padre Hércules Tiberi, Padre Benjamim Videira Pires SJ, Dr. Jorge Neto Valente e Coronel Mesquita Borges) tinham sido justamente distinguidas com a Medalha de Valor. Ou que o Governador cria a “Comissão para a Generalização do Bilinguismo na Administração”. Ou, ainda, que a Imprensa Oficial de Macau publicita a reedição dos seis fascículos do “Método de Português para uso nas Escolas Chinesas”, de Monsenhor António André Ngan, um sábio linguista e pedagogo cujo legado está injustamente esquecido. Saltava à vista o inevitável Padre Manuel Teixeira¹⁴ cuja opinião vigilante era talvez o melhor naco de prosa que a “Gazeta Macaense”¹⁵ oferecia aos seus descoroçados leitores.

Fica fascinado com a dimensão espiritual e com as imperfeições do ser humano: “num templo budista – é sempre pelas igrejas que eu começo o inventário das terras onde chego – a ver a multidão rezar, acender velas e queimar incenso. Os deuses mudam no espaço e no tempo. A fé que os venera é sempre a mesma. E sempre absurda”¹⁶.

Miguel Torga diz ao que vem: “Vou a Macau falar de Camões\Em nome dele, e por eles\Obreiros dum im-

pério de ilusões\ Vou, como novo andarilho\ Garantir ao futuro que Portugal\ Terá sempre o tamanho universal\ Da infinda inquietação de cada filho”¹⁷. Mas, prudentemente realça que “evocar Camões em Macau tem, pelo menos, um perigo: o de parecer que se dá como certa a lenda de que ele pisou este chão. Era ponto assente na minha selecta da 4ª classe que aqui teria sido provedor-mor dos defuntos e ausentes, e até uma gravura celebrava a gruta, com um busto à entrada, onde o épico se refugiaria para dar largas à inspiração”¹⁸. A conferência proferida no salão nobre do Leal Senado, no dia 9 de Junho, com a sala a abarrotar de ouvintes, é assim rematada filosoficamente: “O difícil para cada português não é sê-lo; é compreender-se. Nunca soubemos olhar-nos a frio no espelho da vida. A paixão tolda-nos a vista. Daí a espécie de obscura inocência com que actuamos na História. A poder e a valer, nem sempre temos consciência do que podemos e valem”¹⁹. Em Novembro de 1987 essa conferência foi publicada em separata, com o título singular “Camões”, na Gráfica de Coimbra, em edição de autor e com uma tiragem de cinco mil exemplares. É indesmentível que muito preza o espírito camoniano porque “aqui chegou o espírito de todo um povo que, como ninguém, consubstancia na vida e na obra, a legitimar-nos o impulso errático, a curiosidade, a ousadia, a tenacidade, a sabedoria e as ambições na América, na África, na Ásia e na Oceania”²⁰. De resto, “é Camões que nos guia. No Ultimatum, cobrimos a sua estátua de crepes; no tempo dos Filipos, eram Os Lusíadas o livro da resistência. Agora, que atravessamos um período crucial da História, é ainda com ele no pensamento que poderemos encontrar ânimo para enfrentar o futuro. Um futuro que não será de ocupação, mas de comunhão”²¹. Esta fibra patriótica é sempre frontalmente assumida por Miguel Torga.



O melhor ainda está para vir, porque parte com o espírito de um explorador aberto ao desconhecido: “Cruzo a cidade em todas as direcções, visito fortes, igrejas e casinos, meto-me numa lancha e espreito o porto interior, desembarco nas ilhas, percorro-as e regresso estonteado ao hotel. Nunca tinha tido uma experiência assim de caminhar tantas horas em levitação. Tudo nesta terra é simultaneamente natural e mágico, concreto e abstracto, imóvel e fugidio”²². Os olhos do viajante recortam estes pormenores: “E lá vi a dança do dragão e o vira do Minho de mãos dadas no mesmo palco, a conciliação insólita da profundidade mítica com a superficialidade coreográfica”²³, produzindo uma das melhores sínteses fenomenológicas sobre o Território, “até o ar que aqui se respira tem qualquer coisa de perturbante, de opiado. Não estimula, enlanguesce. Miragem tangível, desafio à nossa razão, à nossa sensibilidade e ao nosso senso comum, Macau não é uma realidade que se apreenda com nitidez. É como que um sonho confuso de Portugal”²⁴. Nem mais. Só um escritor como Torga era capaz de um adjectivo inesperado dentro de uma forma marcialmente descritiva e numa hermenêutica assumidamente literária.

O seu pensamento contempla a verdade e a liberdade, ajudando a pensar Macau no quadro de uma ousada interioridade: “Faço o que posso para entender esta terra, mas não consigo. É tudo tão enigmático, tão movediço, tão ambíguo, tão labiríntico, que o tino perde-se a cada passo. Procura-se Portugal angustiadamente e não se encontra, apesar de as ruas terem nomes de figuras nacionais e de a estátua de Vasco da Gama se erguer a dois passos do hotel. Ninguém fala português, a população é chinesa, nos templos reza-se a deuses que não vêm no catecismo. Um espírito que nos é alheio comanda todos os gestos e motiva todos os sorrisos. Os exóticos, no meio da uniformidade amarela somos nós”²⁵. Torga consegue contemplar um outro Macau para além da cortina de exotismo e da sensorial orientalista. Reconhecemos nós esta imagem\ miragem de Macau?

Não resiste à sedução da China, pelo que faz uma pequena viagem a Cantão, e rapidamente chega à conclusão que a sua informação está mesmo muito desactualizada, parada no tempo, “A China entorpecida e céptica que eu trazia na ideia, e a China desenvolta e confiada com que vim deparar. Uma, intemporal, a sonhar no sono da História; outra, temporal, acordada, de olhos postos na vida (...) até onde poderá ir esta força em movimento? Mil milhões de sábios indiferentes, transformados do pé para a mão num frenético e alucinante formigueiro de inquietações”²⁶. Hong Kong merece-lhe um comentário ríspido e enigmático ao mesmo tempo, “Enquanto que Hong-Kong é um desaforo capitalista, uma afronta colonial, que ofende o céu e a terra, Macau não passa de um discreto padrão aventureiro. E talvez não fizesse nenhum mal ao colosso chinês consentir que uma

presença lusíada, ancorada à sua ilharga, continuasse a dar-lhe notícias líricas do Ocidente”²⁷.

Antes de retornar a Portugal, pára inevitavelmente em Goa. O “velho Índico quebra a meus pés e respinga-me, a bramir não sei com que raiva antiga. Num misto de orgulho e desânimo, enfrento a solidão. E confesso-me às ondas. Sim, sou o descendente infeliz de uma raça heroica e absurda, que senhoreou o mundo, e anda agora por ele a cabo a matar saudades”²⁸. Goa era um velho fascínio herdado da história e da literatura: “Goa! Pelos séculos dos séculos, os anais hão-de referir que foi nas margens do Mandovi que o Ocidente teve o seu êxtase oriental”²⁹.

Em 1989 Miguel Torga recebe o Prémio Camões. Nesse mesmo ano o Instituto Cultural de Macau publica a edição chinesa de “O Senhor Ventura”, com a tradução de Cui Wei Xiao. No ano seguinte, a mesma instituição edita na língua chinesa “Portugal”, originalmente publicado em 1950, com a tradução de Wu Zhi Liang e Lu Ping Yi. Também a ‘Revista Macau’³⁰, em 1990, do Gabinete de Comunicação Social do Governo de Macau, então dirigida por Miguel Lemos, publicou os excertos do “Diário” referentes a Macau. Entretanto, novas traduções e antologias da sua obra fizeram com que os leitores chineses pudessem apreciar melhor este grande escritor português. Em 1992 o Instituto Cultural de Macau publica a Antologia “Vinte Poetas de Portugal”, integralmente na língua chinesa, com a tradução de Yao Jing Ming, onde para além de Miguel Torga, encontramos Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, António Botto, Florbela Espanca, Afonso Duarte, José Régio, Carlos Queirós, Adolfo Casais Monteiro, Vitorino Nemésio, Carlos de Oliveira, José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner Andresen, Ruy Cinatti, Raúl de Carvalho, Francisco Amaro e Eugénio de Andrade. Era a imagem literária de um Portugal moderno apresentada na pujança de alguns dos seus melhores representantes e dentro de um sofisticado pluralismo estético.

Na Biblioteca de Sir Robert Ho Tung, em Macau, no ano de 1993, foi apresentada a versão chinesa dos “Novos Contos da Montanha”, de Miguel Torga, por Fran Wei Xin, conceituado intelectual e tradutor chinês. Ele mesmo recorda, “relembro um caso raro nos círculos editoriais da China, ocorrido com textos de Miguel Torga. Em 1988 publiquei vários contos e uma entrevista do escritor na revista ‘Literatura Mundial’, da Academia das Ciências Sociais da China. Meses depois, um desses contos, ou seja, ‘Miúra’, extraído da obra ‘Bichos’, foi reeditado numa outra revista literária chinesa, ‘Vento Primavera’, do Nordeste do país. E no ano seguinte, isto é, em 1989, outro conto, ‘Frenteira’, de ‘Novos Contos da Montanha’, juntamente com a entrevista, apareceram na revista ‘Literatura Unida’, de Taiwan. Foi a custo que a revista de Taiwan localizou o tradutor que se encontrava em Pequim, através do agente da revista nos Estados Unidos”³¹.

E, ainda, um outro pormenor sobre a probidade intelectual de Miguel Torga: “Como escritor, ele devia ver com bons olhos a publicação de suas obras num outro país, numa outra língua. Mas, mesmo durante o almoço, ele abriu os dois livros e perguntou-me como traduzira isso e aquilo. Pareceu estar satisfeito com as minhas respostas. Porém, quando eu disse que o título do conto ‘O Alma-Grande’, por problema linguístico, fora traduzido como ‘O Grande Santo’, o escritor hesitou:

- O Grande Santo? Não encontra em chinês um termo como ‘benfeitor’? É mais próximo do Alma-Grande.

- Sim, encontro. – respondi.

Contei o caso a amigos meus, tradutores, e admiramos muito a seriedade do velho escritor para com a sua obra.

Miguel Torga manifestou, ainda durante o referido almoço, grande interesse pela China, dizendo:

- Sempre admirei a China e a civilização oriental. Foi pena que, em 1987, quando estive em Macau, só tenha visitado Cantão e não tenha tido tempo para subir ao Norte e ver a Grande Muralha com os meus próprios olhos. A história da China e a sua cultura são encantadoras, e os seus provérbios são tão belos, ricos e filosóficos”³². Guarda nas reminiscências da sua viagem a Macau, este apontamento: “Ainda a pensar na viagem. Foi pena não poder ir mais além, e ter de regressar com Timor atravessado no pensamento, sem esperança de um dia lhe sentir bater de encontro ao meu o coração português. Mas os deuses lá sabem. Não quiseram que coubesse a um poeta a ingrata missão de encarnar entre irmãos de fala e cidadania abandonados os remorsos da pátria que os abandonou”³³.

Com total simplicidade e transparência faz este comentário, “Cá estou. Português até aos últimos confins de Portugal”³⁴. Sem crispções ideológicas, passando em revista o passado para melhor compreender o futuro. Por isso, diz, “nós próprios, neste momento, estamos aqui a dizer adeus ao último reduto dessa extensão passada. Esta visita de amor é uma despedida. Em breve outra bandeira flutuará na frontaria deste Leal Senado. Mas felizmente que podemos fazê-lo cordial e simbolicamente à sombra tutelar de Camões. Não por ser hoje véspera do dia oficial das suas comemorações, mas por um imperativo que nada tem de convencional. É que ele é sempre e em todas as circunstâncias a credencial idónea e suficiente para cada português assinar convénios de paz e concórdia em nome da pátria”³⁵.

Não obstante a sua breve estadia em Macau, Miguel Torga produziu um conjunto de reflexões originais e criativas, cruzando a história dos povos com a vivacidade do olhar de um poeta que soube ser fraterno, crítico e sempre fiel aos seus valores.

NOTAS:

- 1 - Natural de São Martinho de Anta, Vila Real, onde nasceu a 12 de Agosto de 1907. Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra. Médico otorrinolaringologista. Faleceu no dia 17 de Janeiro de 1995. Autor de uma obra muito extensa que se reparte pela poesia, pela prosa, pelo teatro e pelo ensaio. Foi várias vezes proposto para o Prémio Nobel da Literatura.
- 2 - António Aresta, "Miguel Torga", Jornal Tribuna de Macau, 14.12.2016.
- 3 - No volume "Miguel Torga: Fotobiografia", de Clara Rocha, Publicações Dom Quixote, 2000, o depoimento de António de Almeida Santos publicita esta confidência: "No ano da graça de 1987, sendo Governador de Macau o professor doutor Pinto Machado, meu ilustre Amigo, o meu velho Orfeão Académico de Coimbra, e eu próprio, fomos por ele convidados a visitar Macau a quando das cerimónias do Dia de Portugal. Respondi a aceitar e a sugerir que, para a oração oficial, fosse convidado o grande Miguel Torga. De imediato concordei e me pediu que em seu nome o convidasse", p. 201.
- 4 - De seu nome completo, Joaquim Germano Pinto Machado Correia da Silva (1930-2011), Governador de Macau (1986-1987), era médico e professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Entre outros cargos políticos, foi Secretário de Estado do Ensino Superior, em 1984-1985. Doutor Honoris Causa pela Universidade da Ásia Oriental, Macau, 1987 e Doutor Honoris Causa pela Universidade do Minho, em 2002. Uma análise superficial sobre a acção governativa de Joaquim Pinto Machado em Macau poderá ser vista em Vários, "Governadores de Macau", Livros do Oriente, 2013, pp. 466-470.
- 5 - "Diário XV", edição do Autor, Coimbra, 1995, p. 1478. Doravante citarei apenas "Diário XV" e a respectiva página.
- 6 - Miguel Torga, "O Senhor Ventura", edição bilingue (português-chinês) do Instituto Cultural de Macau, tradução de Cui Wei Xiao, 1989, p. 28.
- 7 - "Duas Intervenções", Publicação do Secretariado da Zona Centro do Partido Socialista, Coimbra, 1974, p. 7.
- 8 - "Diário XV", pp. 1475-1476.
- 9 - "Diário XV", p. 1478.
- 10 - "Diário XV", p. 1479.
- 11 - As cerimónias do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, 10 de Junho de 1987, tiveram um programa extenso, de 3 a 28 de Junho, e dele extraio os seguintes eventos: 8 de Junho - Exposição Fotobibliográfica comemorativa dos 80 anos de Miguel Torga - Livraria Portuguesa, 18.00 horas; 9 de Junho - Conferência "Camões", pelo Poeta Miguel Torga - Salão Nobre do Leal Senado, 17.30 horas; 12 de Junho - Conferência "Presença do Oriente na Literatura Portuguesa", pela doutora Andréa Rocha - Centro Cultural Sir Robert Ho Tung, 21.00 horas; 13 de Junho - Teatro "O Mar", de Miguel Torga - Cine-Teatro D. Pedro V, 20.30 horas.
- 12 - Rodrigo José Rodrigues (1879-1963), Governador de Macau (1922-1924), médico militar que prestou serviço em Cabo Verde e em Goa. Ministro do Interior (1913-1914) e deputado entre 1918 e 1922. Foi ele quem iniciou a romagem cívica e cultural anual à Gruta de Camões, mobilizando as escolas e os representantes da comunidade portuguesa e chinesa.
- 13 - O Presidente Mário Soares recordará esses episódios em Maria João Avelaz, "Soares, O Presidente", Edição Pública, Vol. III, 1997, pp. 153-158.
- 14 - O Padre Manuel Teixeira (1912-2003) laureado historiador português de Macau, autor de uma centena de livros dedicados á história dos portugueses em Macau e no Extremo Oriente.
- 15 - Jornal português fundado em 30 de Setembro de 1963 e cuja publicação terminará em 1995.
- 16 - "Diário XV", p. 1480.
- 17 - "Diário XV", p. 1479.
- 18 - "Diário XV", p. 1481.
- 19 - "Diário XV", p. 1488.
- 20 - "Diário XV", p. 1481.
- 21 - "Diário XV", p. 1488.
- 22 - "Diário XV", p. 1480.
- 23 - "Diário XV", p. 1480.
- 24 - "Diário XV", p. 1480.
- 25 - "Diário XV", p. 1490.
- 26 - "Diário XV", pp. 1490-1491.
- 27 - "Diário XV", p. 1491.
- 28 - "Diário XV", p. 1492.
- 29 - "Diário XV", p. 1492.
- 30 - Nº 23, Maio de 1990, pp. 3-6.
- 31 - Fran Wei Xin, "Mais Uma Obra de Miguel Torga Em Chinês", in, Vários, "Aqui, Neste Lugar e Nesta Hora. Actas do Primeiro Congresso Internacional sobre Miguel Torga", edição da Universidade Fernando Pessoa, Porto, 1994, p. 506.
- 32 - Fran Wei Xin, idem, p. 507.
- 33 - "Diário XV", p. 1494.
- 34 - "Diário XV", p. 1480.
- 35 - "Diário XV", pp. 1484-1485.

PRÉMIOS DE JORNALISMO DA LUSOFONIA – 2018

Artigo Galardoado

PRÉMIO JORNALISMO



Catarina Brites Soares

Jornalista.
Artigo publicado no semanário "Plataforma", respeitando o acordo ortográfico.

Ler sem limites

O Instituto Cultural não diz se há livros proibidos em Macau, mas ressalva que a seleção para as bibliotecas só tem em conta se as obras enriquecem a coleção do acervo. O PLATAFORMA foi confirmar se autores e livros censurados no Continente estão disponíveis na região.

O Instituto Cultural (IC) não revela se há autores e obras proibidos, ou que evite comprar. Em resposta ao PLATAFORMA realça que a aquisição de livros para as 16 bibliotecas públicas é feita pela Divisão de Desenvolvimento de Recursos Bibliográficos do Departamento de Gestão de Bibliotecas Públicas e que só há um critério: "Os livros que correspondem à política de desenvolvimento da coleção são considerados pela Biblioteca Pública de Macau para serem incluídos no acervo."

Nas Políticas de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Pública de Macau lê-se que "as coleções da Biblioteca e os serviços não poderão estar subordinados a qualquer forma imprópria de escrutínio, tanto a nível de consciência, como político ou religioso".

No mesmo documento refere-se também que as obras literárias em língua chinesa são "o corpo principal das coleções" das bibliotecas que inclui obras das regiões de Hong Kong, Macau e Taiwan, do Interior da China, obras literárias em língua chinesa publicadas no estrangeiro e obras em língua chinesa escritas por chineses na diáspora.

Yan Lianke, Yu Hua, Sheng Keyi, Murong Xuecun, Ma Jian e Jung Chang são autores chineses controversos no Continente. Reconhecidos dentro e fora do país, viram muitas das suas obras censuradas por Pequim. Em Macau existem.

Yan Lianke é traduzido em várias línguas. Vencedor de diversos prémios literários, incluindo na China, foi vítima de censura, repetidamente. Em 1994, publicava o primeiro romance. "Xia Riluo", que tem como protagonistas dois heróis militares, foi uma das obras censuradas. É considerado um livro particularmente corajoso porque na altura Yan era membro do Partido Comunista Chinês e do Exército Popular de Libertação, no qual trabalhava como escritor e tinha como função escrever histórias que moralizassem as tropas. Em Macau, pode ler-se. Encontrámos cinco exemplares nas bibliotecas: um na Sir Robert Ho Tung, outro na da Taipa e os restantes no Depósito Central.

"Serve The People" (2005) – comédia subversiva sobre o culto a Mao Tsé Tung na altura do seu auge, durante a Revolução Cultural – é mais uma das obras referência do escritor que foi proibida pelo Ministro da Propaganda Chinês. "O romance difama Mao Tsé Tung, o exército e é só sexo", referia a nota que proibiu o livro. Aqui existe. Encontramo-lo nas bibliotecas de Wong Ieng Kuan e na do Jardim Luis de Camões, e há mais três exemplares no Depósito Central.

Já "The Dream of Ding Village" foi publicado no Continente em 2005 mas acaba por ser censurado e banido pouco tempo depois. Volta a ser publicado em Hong Kong, em 2006. É dos mais polémicos do autor. A história tem como cenário uma vila de Henan. Sem outros recursos e nas ânsias de querer acompanhar o rápido desenvolvimento económico da China, o Governo local decide fazer negócio com o sangue dos habitantes que, rapidamente, começam a vender ou a comprar. Anos mais tarde, quando os habitantes começam a morrer por estarem infetados com o vírus da SIDA, só as agências funerárias beneficiam com o mercado. Está nas estantes das bibliotecas Sir Robert Ho Tung, da Taipa e de Wong Ieng Kuan da Taipa. Além destes, há ainda mais quatro cópias no Depósito Central.

Yu Hua é mais um dos autores que está na lista negra do Continente. "China in Ten Words", um dos livros mais controversos do escritor, foi proibido. O jornal norte-americano The New York Times escrevia que o livro retrata uma nação moralmente comprometida com um desemprego crescente, um fosso entre ricos e pobres cada vez maior, e corrupção endémica. A obra junta memórias pessoais e uma análise às transformações que a China tem atravessado nos últimos 60 anos. Há três no Depósito Central, e mais dois nas bibliotecas de Mong Há e da Taipa.

Murong Xuecun, pseudónimo de Hao Qun, é outra das vozes críticas contra a falta de liberdade de expressão no país. Está entre os escritores mais conhecidos da China, em muito graças ao uso inteligente da internet, como

têm feito muitos escritores da mesma geração. Numa entrevista ao jornal *The Washington Post* dizia: “Posso aceitar que não me deixam falar sobre o 4 de junho ou sobre Tiananmen, mas não posso aceitar a censura injustificada. Tudo o que digo sou autorizado a dizer, tudo o que critico é-me permitido criticar. Este tipo de censura cultural está inextricavelmente ligado ao nosso sistema de educação pública. Um sistema de lavagem cerebral.” Do autor, encontramos “*Leave Me Alone, A Novel of Chengdu*” na Biblioteca da Taipa e no Depósito Central.

Sheng Keyi, outro nome incontornável na literatura chinesa contemporânea, também teve a vida dificultada no Continente. Se a obra “*Northern Girls*” conseguiu ser publicada, o mesmo não aconteceu com “*Death Fugue*”. As editoras chinesas decidiram que a história era demasiado controversa para a publicarem. Acabou por sair em Hong Kong e Taiwan, e de ser traduzida para inglês por uma pequena editora australiana, Giramondo. “Quando escrevi a obra, sabia que não poderia ser publicada no Continente”, confessou a escritora, numa entrevista ao *The New York Times*. “*Death Fugue*” está nas bibliotecas Central de Macau, na da Taipa e do Patane.

De Ma Jian há dois exemplares no Depósito Central de “*Beijing Coma*” (2008) um dos livros que procurámos do autor. A obra conta a história do 4 de junho sob a perspectiva de uma vítima fictícia do massacre. Dai Wei acorda do coma dez anos depois de ter sido alvejado durante os protestos de Tiananmen, em 1989. “O livro pretende reclamar a história de um Governo totalitário que tem como objetivo apagá-la”, afirmou o autor sobre a obra.

A escritora Jung Chang termina a nossa lista e integra outra: a dos escritores que não são simpáticos a Pequim. A viver em Londres com o marido, o historiador Jon Halliday, com quem assina muitas das obras, só pode regressar ao país para visitar familiares. O jornal *The Telegraph* referia que a autora tinha de evitar viagens e atividades políticas, pelo menos, até 2013. Este ano, foi uma das convidadas para o Festival Literário Rota das Letras de Macau, mas não esteve no evento. A organização preferiu que não viesse com receio de que fosse impedida de entrar no território depois da alegada pressão do Gabinete de Ligação – representação do Governo Central em Macau –, que terá considerado a visita inoportuna.

A autobiografia “*Wild Swans*” é o livro mais conhecido da autora. Vendeu mais de dez milhões de cópias pelo mundo. Foi proibido no Continente. Outro dos títulos polémicos, é a biografia “*Mao: The Unknown Story*”. O livro está nas bibliotecas do Mercado Vermelho e Central de Macau. Além dos exemplares, há mais quatro cópias no Depósito Central.

Academia livre

Além das públicas, procurámos saber como é a oferta nas bibliotecas das principais instituições de ensino superior de Macau. Começámos pela Universidade

de Macau (UMAC). De Yan Lianke, encontramos “*Xia Riluo*”, “*Serve The People*” – em chinês; “*The Dream of Ding Village*” – em chinês e em inglês. “*China in Ten Words*”, de Yu Hua, também está nas estantes da biblioteca da UMAC, em chinês e em inglês. De Murong Xuecun, há a obra “*Leave Me Alone, A Novel of Chengdu*”, em chinês. De Sheng Keyi não encontramos “*Death Fugue*”, mas estava “*Moral Song*”, em livro digital. “*Beijing Coma*”, de Ma Jian, também está disponível em chinês. E da obra “*Mao: The Unknown Story*”, de Jung Chang, há 12 exemplares: três em chinês, sete em inglês e dois em português.

A biblioteca do Instituto Politécnico de Macau também garante que os alunos podem ler nomes que hoje são referência no Continente e no exterior, apesar de censurados. Tem obras de quase todos os autores da nossa lista. De Yan Lianke há o “*Xia Riluo*”, “*Serve The People*”, em chinês, e “*The Dream of Ding Village*”, em chinês e inglês. “*China In Ten Words*”, de Yu Hua, há um exemplar. Não há livros de Murong Xuecun nas prateleiras, mas a instituição tem várias obras do escritor em ebook. De Ma Jian encontramos o “*Beijing Coma*”, em inglês. De Jung Chang há, à semelhança da biblioteca da UMAC, vários exemplares de “*Mao: The Unknown Story*” – três em chinês e dois em inglês. De Sheng Keyi só havia uma cópia de “*Moral Song*”.

Livrarias sem stock

Nas livrarias já é mais difícil encontrar a maioria dos autores. Apesar de as obras não estarem disponíveis, todas ressalvam que podem ser encomendadas e estarão em Macau no espaço de dias.

Na Pin Tou só encontramos “*我只知道人是什麼*” (não há tradução em inglês), de Yu Hua, em chinês. Já na Livraria Portuguesa só havia a versão chinesa de “*Moral Song*”, da autora Sheng Keyi. Na Plaza Cultural, a responsável não pode ajudar-nos, mas numa pesquisa pela livraria demos com “*To Live*” e “*Chronicle of a Blood Merchant*”, de Yu Hua. Foi o único autor da nossa lista que encontramos. A oferta cresce na Elite, a livraria local onde encontramos mais autores e obras dos nomes que selecionámos. Yan Lianke, Yu Hua, Murong Xuecun, Ma Jian e Jung Chang estão



todos à venda no espaço da Rua da Palha. E os livros de Sheng Keyi podiam ser encomendados.

Yan Lianke

É um alvo frequente da censura do Governo central. Yan nasceu na província de Henan, em 1958. É dos poucos escritores críticos ao regime que continua a viver no país, em Pequim. A infância do autor coincidiu com um dos períodos mais negros da História da China: o Grande Passo em Frente. Yan já admitiu várias vezes auto-censurar o que publica para evitar ser, posteriormente censurado pelas autoridades. “O meu trabalho causou mais problemas do que qualquer outro autor na China. Mas a perseguição contra mim diminuiu. Acho que isto mostra que, em muitos aspetos, a sociedade está a melhorar, a reformar-se e a desenvolver-se”, referiu Yan. Xia Riluo (1994), o primeiro romance do autor, foi banido e Yan foi obrigado a escrever autocríticas durante quatro meses; *Enjoyment* (2004) levou Yan a ser convidado a abandonar o Exército de Libertação do Povo, do qual fazia parte; *The Dream of Ding Village* (2005) também foi banido no Continente e provocou uma disputa legal entre autor e editora. “Não é o livro que queria escrever. Fiz uma autocensura severa. Pensei que chegava”, disse na altura. Mas não chegou. As autoridades proibiram a distribuição, venda e a divulgação do livro.

Sheng Keyi

Nasceu na província de Hunan, em 1973, e agora vive em Shenzhen. “Northern Girls” (2004) é um dos seis romances publicados pela autora. Retrata a história das jovens mulheres que abandonaram a China rural rumo aos grandes centros do sul, nos anos 90. Uma vida que a autora conhece bem já que também ela foi uma trabalhadora migrante na altura. “Death Fugue” (2014) é o mais recente romance da autora e o segundo traduzido para inglês. Os protestos de Tiananmen são o cenário de fundo. “Um romance tem de ter a capacidade de ofender”, refere na nota do livro. Quando foi confrontada com o facto de muitas cenas serem quase repulsivas, respondeu: “Então consegui”.

Murong Xuecun

É o pseudónimo do ativista Hao Qun, um dos autores chineses mais críticos do regime de censura do país. Nasceu em 1974 na província de Shandong, e começou a escrever ficção em 2001. Em 2014, todos os livros do autor foram retirados das livrarias chinesas e o escritor deixou de ter acesso aos cerca de 8,5 milhões de seguidores no blogue Weibo, onde publicava o que ia escrevendo. Deixou de poder viver da escrita no Continente e hoje vende fruta. “A verdadeira coragem num escritor passa por dizer a verdade quando toda a gente está calada, quando a verdade não pode ser dita. Passa por levantar uma voz, arriscando a raiva do Estado e ofender toda a gente pelo respeito pela verdade e pela consciência do escritor”, defende.

Ma Jian

É considerado o autor chinês proibido mais conhecido. Nasceu em 1953, em Qingdao. Foi fotojornalista de uma revista publicada pela All-China Federation of Trade Unions, sob o domínio do partido. Ma é residente permanente de Hong Kong, para onde se mudou pouco tempo antes das autoridades no Continente banirem o primeiro livro que publicou, em 1987. Deixou a cidade em 1997, quando o território deixa de ser colónia britânica e passa a estar sob administração chinesa, e foi viver para Londres, onde obteve a nacionalidade. Apesar dos trabalhos do escritor estarem proibidos no Continente, o autor voltava ao país com frequência ainda que, denunciou, sob vigilância apertada. Em 2011, foi impedido de entrar no Continente. “A minha esperança é que o Governo chinês perceba que é inútil reprimir a liberdade de expressão e que percebam que, ao contrário do que acreditam, a força do regime não está na supressão da pluralidade de opiniões e ideias, mas na capacidade e vontade de as incentivar”, defendeu. “Stick Out Your Tongue” (1987) foi escrito depois de uma viagem de três anos do autor pelo Tibete. O livro foi proibido e fez com que outros trabalhos também fossem restringidos no Continente.

Yu Hua

Vive em Pequim, mas nasceu em Hangzhou, na província de Zhejiang, em 1960. Cresceu durante a Revolução Cultural. “Brothers” (2005), que conta a história de dois cunhados durante o período da Revolução Cultural e o das reformas do país, foi um bestseller no país. “China in Ten Words” (2010) é outra das obras referência censurada. “Quando, neste livro, escrevo sobre a dor da China, estou a registar a minha dor também porque a dor da China é a minha também”, disse sobre o livro. O autor publica no jornal New York Times entre outros media. “Alguns dos meus ensaios são proibidos na China. Estou muito pessimista relativamente à situação de liberdade de expressão. Os tempos vão continuar a ser duros, sobretudo para os jovens escritores”, alertou o escritor em declarações ao Asian Review.

Jung Chang

Chang, a viver em Londres, é uma crítica feroz do sistema político do Continente. Os livros que publicou – incluindo a biografia sobre o antigo líder Mao Tsé Tung – estão banidos no Continente. Mao morreu em 1976, quando começou o período de reformas na China e o país se começou a abrir. Dois anos depois, Jung partia para estudar. Foi uma das 14 alunas bolsistas enviada em 1978 para o Reino Unido para prosseguir os estudos. “Muitas coisas boas aconteceram entretanto, mas isso não significa que fique extasiada quando vou à China. Fico sempre despedaçada porque há problemas com o desenvolvimento. E, claro, os meus livros estão proibidos. Como é que posso estar completamente feliz com a China?”, referiu a escritora ao South China Morning Post.

簡訊

守护澳门在葡萄牙的记忆

2019年，Editorial将着眼于澳门科技文化中心的场地设施、长久以来所收获的来自欧维治基金会的支持，以及2018年12月中国主席习近平访问葡萄牙期间，两国政府签署合作谅解备忘录，澳门科技文化中心在其间扮演了独特而核心的角色——近似于该中心在澳门、葡国当局及所有发祥于基金会的葡萄牙机构之中一贯履行的职能。

追本溯源，欧维治基金会与澳门科技文化中心、澳门国际研究所的关系密不可分。研究所独立于现行的机构链，在20世纪90年代末成立时，其创始人的意图为打造一个根植于里斯本和澳门的三角结构，以维持和强化葡萄牙与中国和澳门特别行政区的关系，同时辟出一个内部设施和条件可持续发展和深化的多方面研究所，致力于记忆、历史、艺术及科学调研。



李安道将军 - 欧维治基金会主席

这个始创于1999年6月的澳门民间社会机构，来自葡萄牙并向全世界开放，将成为与澳门特区政府，中国当局还有分布于世界各地的澳门之家更为紧密相连的实体，这也赋予了欧维治基金会较为宽松而更加多元的使命，以一个公共事业基金会的身份，支持诸如研究工作和其他文化行动的出版物。

历年来的风云变幻众人皆是有目共睹的。

虽然澳门国际研究所的地位得以在其领域内得到认可和稳固，但欧维治基金会面临的政治和法律问题则往往是难以克服的。在失去了收入来源后，基金会形成了相当谨慎和保守的管理理念，极力不触及自己的金融资产，扩充了名下的建筑遗产（通过继承和收购），并开始收集有价值的艺术藏品。

澳门科技文化中心在落成并交付给了葡萄牙政府（科技及高等教育部）之后，第一年的运作并不尽如人意。尽管做出了大量值得称道的工作，诸如推出了展览、研讨会和出版物，其中反映了葡国人对东方世界的参与，但由于不再有科学和技术基金会的财政支持，也苦于人员的流失，使其无法充分利用博物馆以及文献中心的稀有收藏品。直至今日，交付给外交部和热带科学研究院清算委员会，即后来的里斯本大学的场地仍尚未得到修建，而这也表明了中心的预算遭到大幅度锐减，在“三驾马车”期间情况进一步恶化，欧维治基金会需要一一弥补这些缺漏，几乎是死里求生。

不管怎样，科技及高等教育部/澳门科技文化中心与欧维治基金会达成了共识，启动了对这些设施进行恢复的计划，进度缓慢但保险，这些计划一旦完成，将促使澳门科技文化中心的成就和可见性能得到突破。

繼續2頁

基金会主席访问访问澳门特别行政区

10月25日至11月3日期间，何塞·爱德华多·加西亚·莱昂德罗主席于前往澳门颁发由欧维治基金会赞助的第二届葡语圈新闻奖，此行的访问计划除了三次公事参与外，还包括与该地区公共行政主要人员举行的一系列会议，以及对当地葡方和澳方各类机构的走访。

澳门特区现任行政长官崔世安博士是何塞主席本次会见的主要公众人物之一，此外还拜访了立法议会主席贺一诚博士和副主席崔世昌博士，社会事务和文化及公共工程和运输部的谭俊荣博士和罗立文先生，斯蒂芬·李牧师，澳门基金会主席吴志良博士，澳门仁协之友联谊会会长吴福长官及新任葡萄牙总领事保罗·库尼亚·阿尔维斯博士。

加西亚·莱安德罗将军应陆波社长之邀，参观了澳门年头最长的中文报社——《澳门日报》。据该报刊登的消息称，双方回顾和讨论了澳门的历史，经济，社会和政治改革，表达了自己的意见，并提及了加西亚·莱安德罗将军在任期时首



与行政长官

繼續2頁

2018葡语圈新闻奖

继推出一年后，第二届葡语圈新闻奖迎来了揭晓，同时也开放了一项原创征文奖。

应澳门方所要求，葡萄牙新闻俱乐部，一家成立于1980年的公认的公共利益机构和作为参考的葡萄牙语报纸澳门特里布纳日报，自1982年以来就不间断地在澳门出版。在欧维治基金会的高度赞助下，还设立了征文奖和葡语圈新闻奖，同时在2018年也获得了艺术、文学和思想报的支持。

繼續6頁

次访问该社时，陆波社长当时“有机会会见将军并与其交谈了片刻”，他还补充说，“在莱安德罗将军任职期间，他敢于改革，为签署解决澳门问题的中葡联合声明，让澳门顺利过渡、回归祖国及经济与政治发展奠定了良好的基础。”

在机构层面，加西亚·莱安德罗将军还访问了澳门葡萄牙学院——宣布新的欧维治基金会颁奖典礼的场所，圣乔治大学，鲁弥士主教幼稚园，澳门公职人员协会，澳门退休、退役及领取抚恤金人士协会，澳门退休养老金领取者协会，澳门土生教育协会，仁慈堂，婆仔屋文创空间和澳门土生协，以及官乐怡基金会等私人机构。此外，自2004年以来，每年还参加了由基金会支持的卢济塔尼亚体育俱乐部澳门与九龙板球俱乐部之间的曲棍球比赛。

访问期间，基金会主席实现了三次公事参与，分别是军事俱乐部举办的基金会葡语圈新闻奖颁奖典礼，与澳门青年协会参加在澳门国际研究所举行的会议（有关1974至1979年间的政府与澳门土人和侨民的重要作用），以及由澳门国际研究所组织的“全球和一带一路”倡议座谈会，其中费尔南达·奕洛博士和萨乐思·马奎斯博士均出席了于军事俱乐部举行的该座谈会。而在澳门国际研究所的“澳门在中国-葡-巴西交流中的作用”闭幕研讨会上，也有幸邀请到两位贵宾。



与立法会主席及副主席



在澳门葡萄牙学院



在澳门退休、退役及领取抚恤金人士协会

简讯

经过几年的工作，并随着中国主席习近平的国事到访和谅解备忘录的签署，有以下几点值得指出：

- 澳门科学文化中心取得了一个负责与中国在文化，艺术，历史和相关研究方面有所来往的国家级机构的决定性地位；
- 合作谅解备忘录的共同所有权隶属于中葡两国，特别是就将要开展的研究费用进行分摊；
- 澳门科技文化中心将再次得到科学和技术基金会支援的书面声明；
- 为澳门科学文化中心开设第三家实体作为机构合作伙伴，无论是葡方，还是中方，这也为欧维治基金会开启了一扇大门；

经过此前这些积极的措施，科技及高等教育部同意将图书馆和文献中心（目前在胡恩奎拉街以南的一个建筑物的租用楼层）转移到其30号中心设施，同时也正考虑修建过程中最好地利用外交部和里斯本大学手里的场地。

此外，科技及高等教育部不日将访问中国和澳门，为澳门科技文化中心寻求未来的当地合作伙伴。

倘若要问，这与欧维治基金会有何干系？可说是息息相关。

不仅是因为欧维治基金会在澳门科技文化中心的问题上可能拥有更多的官方发言权，而是这意味着近期内基金会基本上卸下了财务重负。

如果整个框架能够得到很好地实现和执行，将意味着澳门科技文化中心的“重生和成长”；而这并不影响基金会提供任何所需的帮助。

对于本期“简讯”而言，欧维治基金会主席于2018年10月底的澳门访问之行至为关键，这一主题将在本年度报告中详述。

2019年2月於里斯本

主席
李安道

第三届马夫拉音乐会 “菲利普·德索萨”

继上一届音乐会的成功举办后，在马夫拉市政委员会和欧维治基金会的共同组织下，为了纪念尊敬的咨询委员会成员兼慈善家菲利普·德索萨，第三届马夫拉音乐节于5月13日至6月9日举行。

菲利普·德索萨（1927-2006）是一位钢琴家，作曲家，指挥家，研究员 - 一位有学识的人，他的晚年在马夫拉的圣米格尔·德阿尔咖萨小镇的圣·贝尔纳多之家度过，目前为基金会所接手。

在基金会网站 - www.jorgealvares.com - 通过开始页面，您可以更好地了解他的生和工作。

2018年的电影节在阿德里亚诺·乔丹出色的指挥下，在马夫拉的四个大厅内举行了五场音乐会，分别是在马夫拉国家宫殿（大教堂和图书馆），马夫拉的市政礼堂，以及埃里塞拉的文化之家礼堂。

马克拉大教堂的第一首协奏曲“钢琴和宗教音乐”以焦阿基诺·罗西尼的“庄严弥撒”开场，古本江合唱团在米歇尔·科博兹的指挥下和多拉·罗德里格斯（女高音）、卡罗来纳·州菲格雷多（女中音）、马可·阿尔维斯·多斯桑托斯（男高音）、曼努埃尔·雷贝洛（男中音）、约翰·巴翰塔（手风琴）和阿德里安·乔丹（钢琴）共同奏响。

第二场音乐会 - 从莫扎特到奇科布华奇，由若昂·瓦斯科和爱德华多·乔丹联手带来对莫扎特、舒伯特、萨蒂、约瑟夫·兰姆、泽兹·康瑞、朱利安·普拉萨、阿斯托尔·皮亚佐拉、皮辛金亚、阿布留、奇科·布华奇和弗朗西斯·海姆的作品的精彩演奏。

第三场音乐会 - 拉普拉斯·拉尔拉·梅耶姆特别奖得主，努尔·阿亚迪，演奏巴赫的《法国组曲》，罗科菲耶夫的《第七钢琴奏鸣曲》和李斯特·费伦茨的《但丁诗篇读后感 - 幻想奏鸣曲》，他于2016年获得拉普拉斯·拉尔拉·梅耶姆特别奖，成为首位获得此奖的摩洛哥钢琴家。

第四场音乐会 - 钢琴鉴赏，由克里斯蒂娜·米勒弹奏，她融合了穆索尔斯基的《展览会之画》，拉赫玛尼诺夫的《波尔卡》、《第3号音乐瞬间16》和《第1号音画练习曲39》，斯克里亚宾的《第1号练习曲作品》，柴可夫斯基的《诙谐圆舞曲第六章》（悲怆）以及奥斯卡·彼得森的《幻影》、《八家酒吧摇摆》和《印第安纳》。

第五场亦是最后一场音乐会 - 大提琴，我的弱点——何塞·萨拉马戈，在马夫拉国家宫殿图书馆宏伟的厅堂里分为两部分奏响，在第一部分中，塔尼亚·瓦伦特教授在安娜·托马斯（女高音），米克罗多（吉他）和豪尔赫·罗德里格斯（主持人）的陪同下进行了讲座；第二部分，帕维尔·戈齐亚科夫（大提琴）和加布里埃拉·卡纳维拉斯（钢琴）演奏了肖邦的《学习25第七章》，随后帕维尔·戈齐亚科夫（大提琴）又和乔丹·阿德里亚诺（钢琴）合奏了李斯特《被遗忘的浪漫曲》和贝多芬的第3号A大调大提琴与钢琴奏鸣曲。

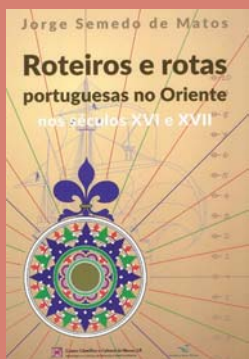


一个卓越而富有创造力的项目。

关于第三届艺术节，马夫拉市长埃尔德·索萨·席尔瓦写道：“由马夫拉市政府和欧委会基金会推动的项目已十分成熟，且不失其本质，获得了透过每个奏响的音符来重塑自我的能力。这样一来，除了专注于钢琴一类的通用乐器之外，第三届的新颖性还体现在选择的曲目的原创性，对于乐曲诠释的日益国际化以及马夫拉市与欧维治基金会携手的价值——实现了将词语与音乐结合起来的挑战。”



出版活动



16和17世纪东方的葡萄牙航线与道路 豪尔赫·塞梅多德·马托斯所著

澳门科技文化中心与欧维治基金会联袂发布的一版，收录了荣膺海军学院海军上将萨尔门托·罗德里格斯2017年奖的一篇历史博士论文。

引述作者的话来说，“航线图是最重要的领航工具之一，与基本技术知识和其他资源一起使用，如图表，军团，表格，当然还有航海仪器……”文字让人想起了数百英里的海上航行，在欧洲大陆和亚速尔群岛的海域上花上几个小时的时间，只是借助帆和风的力量，不去管将会行至何处。日日夜夜，依赖于水手的本能和实践，哪怕拥有一些现代化的航行方式，仍然要捕捉大海和风的韵味，飞溅的冰雹，以及蜡烛和电缆的歌声。这些十六和十七世纪的文本，描述了当时航行途经的路线，充满了海和风的韵味，以强烈而人性化的手法刻画了航海员的焦急之情，他肩负着安然将所有人员和货物驶往港口的职责。

曼努埃尔·达·席尔瓦·文第士 - 记忆和思想

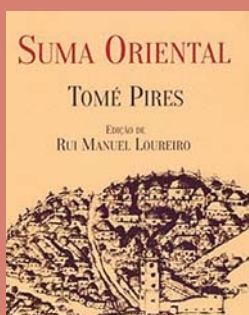
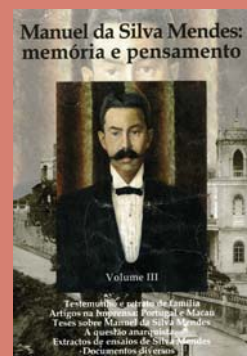
由东方图书出版社发行，分为出色的三卷。

曼努埃尔·达席尔瓦·文第士（1867-1931）是澳门当代葡萄牙知识分子最著名的代表之一。不论是从哲学道教，中国宗教和艺术的研究和传播，法医工作，抑或是他作为教师参与的宏伟教育任务，都不可能将他与公民和政治参与分割开。该三卷内包含了曼努埃尔·达席尔瓦·文第士致力于他的工作，学习，研究和参与公共事务等若干主题的文本集。

第一卷 - 艺术，哲学和宗教，文化和传统 - 包括安东尼奥·阿雷斯塔，阿马德乌·贡萨尔维斯和蒂亚戈·德罗斯的研究。

第二卷 - 澳门MSM学术讨论会150周年：教育/指导和经验，中国和日本——其中包括安娜·克里斯蒂娜·阿尔维斯，安东尼奥·阿雷斯塔，奥雷利亚诺·巴拉塔和安东尼奥·儒尼奥尔·康塞桑的文本和文章。

第三卷 - 见证和全家福，媒体上的文章：葡萄牙和澳门，曼努埃尔·达席尔瓦·文第士的论文；无政府主义者之忧，席尔瓦·文第士的文章摘录；各式文件——由安东尼奥·阿雷斯塔和路罗热里奥·贝尔德朗·科埃略整理，下列人员参与：阿玛迪奥·贡萨尔维斯，安娜·克里斯蒂娜·阿尔维斯，贝尔纳多·卢卡斯，卡洛斯·巴顿·阿尔维斯，塞西莉亚·豪尔赫，拉都·桑托斯·克鲁兹，豪尔赫·莫比，玛丽亚·多斯安若斯·达席尔瓦·门德斯和桑帕约·布鲁诺。



东方概论，作者：托雷·皮雷斯

由澳门科技文化中心和欧维治基金会协澳门基金会出版。

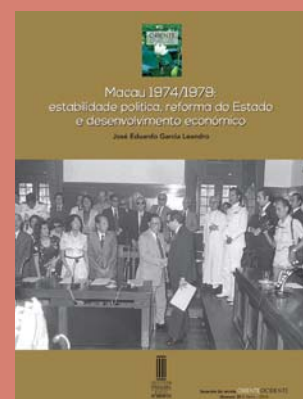
“托雷·皮雷斯被誉为第一位葡萄牙驻华大使，东方概论的作者，写就了欧洲人在发现通往印度的航道之后编写的第一部关于亚洲地理的伟大论文。1512年至1515年间，来自马六甲的葡萄牙药剂师设法收集了大量关于整个亚洲海的信息，从红海到中国，再到日本和偏远的马来群岛。《东方概论》仍处于手稿阶段，存在非常有限的发行量，而其作者，在1517年后，将不再涉足中国领土。这本基于托雷·皮雷斯作品唯一的完整手稿，现保存在巴黎图书馆，旨在为这一葡萄牙地理的真正经典作品的重新研究做出贡献。”

澳门国际研究所东/西方杂志摘录

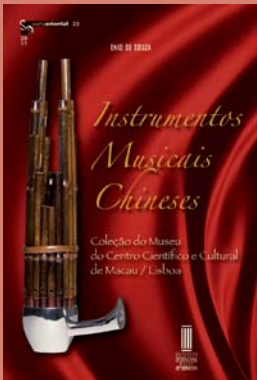
出于对其内容的极大兴趣，欧维治基金会赞助出版了在澳门国际研究所东/西方杂志上发表的两篇文章的摘录。

第一部分与澳门文化科技中心相关，内含两篇文章：中心的创立，由未移交政权前的澳门驻里斯本代表团团长亚玛丽亚·历山德拉·科斯塔戈麦斯撰写，她曾先后担任澳门科技文化中心的筹建委员会会长和该中心主任，现任欧维治基金会策展人兼董事会成员（文章发表于2017年第二期杂志的第34篇）。第二篇名为，澳门科技文化中心——一个简要的介绍，由现任中心主任教授路易斯·菲利佩·巴雷托撰写。（见2016年第二期杂志的第33篇）。

第二部分摘录了欧委会基金会主席何塞·爱德华多·加西亚·莱昂罗德将军所写的——澳门1974-1979：政局稳定，国家改革和经济发展，见2018年第二期杂志第35篇。



出版活动



中国乐器 - 澳门科技文化中心博物馆馆藏 作者：埃尼奥·德索萨

这是澳门国际研究所的研究成果，在澳门科学和文化中心，欧维士基金会和澳门基金会的支持下面世的。

“作者对自1999年11月30日博物馆落成以来收藏于馆内的中国乐器进行了调查、鉴定及研究。该系列藏品可追溯至二十世纪下半叶（1970/80），与博物馆学学科相关，被视为澳门科技文化中心博物馆内最珍贵的藏品之一，也是葡萄牙现存的最完整的中国乐器之一，其中大部分为构成中国古代乐器学的种类组成。

该项研究指出，在中国，宫廷奏乐是与个人的高洁品德相提并论的，中国文人雅士所谱写和演绎的曲子便能佐证这一点。因乐曲总是以一种作为陪伴文人研习书法、绘画和切磋象棋的助兴形象出现。而且，与西方社会恰恰相反的是，中国文人所创造的艺术作品，即音乐和绘画，实为一个私密的领域。”

作者埃尼奥·德索萨，系新里斯本大学社会科学与人文学院民族音乐学博士和葡萄牙天主教大学亚洲研究硕士学位的候选人，本科攻读了里斯本大学人文科学学院的历史学位，并在里斯本国家音乐学院（钢琴）研读音乐总课程至六年级。1983年至1999年期间，他前往澳门生活和工作，担任澳门文化学院文化动画系主任，并参与了在本地实施的澳门文化基础设施项目。他目前负责里斯本澳门科技文化中心博物馆的教育服务，自2011年以来一直致力于在民族音乐学范围内研究和调查中国乐曲和乐器。

大西洋国 - 葡萄牙亚洲研究杂志 - N.º22/2017

该杂志由社会和政治科学高等学院东方研究院出版，根据机构双方的合作议定书，获得了欧维治基金会的全面赞助。

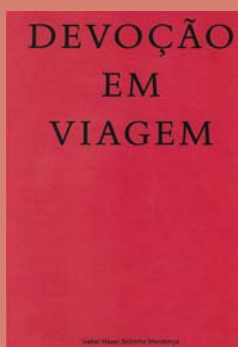
此标题是“Tassi-yang-kuo”的现代化版本，是首本葡萄牙东方主义杂志的标题，也是在1928年之前官方用于指代葡萄牙的中文术语，意为“西方海上大国”。

杂志由教授纳冉那·科索罗和安德蕾·瓦伦特博士执导，汇集了其顾问委员会内大量的个性色彩，像国内一流的教授阿德里亚诺·莫雷拉，安东尼奥·德瓦斯康塞洛斯·德·萨尔达尼亚，若昂·保罗·奥利维拉和安娜·克里斯蒂娜·阿尔维斯。

2017年的第22期杂志刊登了以下文章：“西方民族主义民粹主义的崛起和中国的外交政策”，作者吴纶婷；“葡萄牙澳门社区：融入与语言的选用”，作者伊内斯·布兰谷；“从梵语借贷到印度尼西亚的新词：keluarga（家族）在历史变迁的阴影下的不断变化的意义”，作者明子杉山；“印度教和葡萄牙天主教的交融：印度教徒印度教徒到法蒂玛圣殿的朝圣”，作者佩德罗·马蒂亚斯·桑托斯；

随笔：“一带一路 - 在全球地缘战略意义的反映”，作者若泽·曼努埃尔·杜阿尔特德热苏斯；“中华人民共和国在南海问题上的地缘政治考虑”，作者若昂·里卡多·戈麦斯·平托；

书评：谈贝淡宁所作的《中国模式-政治精英政治和民主的限制》，作者伊丽莎白·科拉；谈约翰·M·卡罗尔的《帝国的边缘：香港的中国精英和英国殖民地》，作者西莉亚·赫斯。



旅程中的奉献 - 澳门科学文化中心博物馆的便携式祭坛，作者：伊莎贝尔·迈耶·迪尼奥·门多萨

澳门科技文化中心和欧维治基金会助力的有关祭坛藏品的出版册。

根据作者对“澳门科技文化中心博物馆”拱廊的介绍，这是其博物馆藏品中最引人注目的作品之一，是葡萄牙至今为数不多的便携式祭坛之一，不畏时间的流逝和人们的忽视。

关闭时，它不过是一个简单的拱廊，有两个侧手柄，便于运输，但变成一座精美的祭坛只须弹指的功夫。先是弯曲方舟的铰接腿，打开它的盖子，弹回前面，然后将构成桌子的两个襟翼放下。组装完祭坛后，只留下组装祭坛，在屏幕两侧安装一个山形墙和两个襟翼，代表最后的晚餐。

这种“可伸展的”家具，在澳门科技文化中心博物馆库存中的数量为1017件，为1997年10月在里斯本古董市场购买得来。促成交易的拍卖商表示，它没有关于该作品来源的信息。当他决定拍卖之际，他属于已故古董商的继承人，并未有任何记录。

如果我们无从定义其起源或缺失追溯其起源的历史数据，我们便依赖于葡萄牙和巴西收藏中存在的其他标本，试图建立共同点并找出可能的邻近元素。尽管我们能够清点这种类型的家具数量很少，总共存在不过八种，但通过分析材料和其中一些相关的历史记忆，沿着其进化的路径，确定它实属葡萄牙便携式祭坛的代表类型。

2018葡语圈新闻奖

葡萄牙原创征文奖面向所有人开放，以葡语写作，主要讲述澳门及其在葡语世界中的框架，可由手写或文档形式呈现。葡语圈新闻奖则是针对世界各地的记者和葡萄牙语出版社，手写或文档格式同样适用，且尊重围绕着澳门展开书写的这一宗旨。

该奖项价值为五千欧元，由葡萄牙新闻俱乐部，澳门论坛日报以及艺术、文学和思想报三方的代表组成的评审团颁发。



记者苏熾琳创作的专题报道「閱讀不設限」，赢得了第二届葡语圈新闻奖。该专题发表在“澳门平台”上，概述了澳门最常见的阅读材料，对在该地区自由流通的书籍和作者进行了调查，其中包括一些由于各种原因在澳门特区外被禁的出版物。

原创征文奖颁予给了安东尼奥·阿雷斯特的作品《米格尔·托尔加》，一个游历澳门的葡萄牙诗人，并叙述了这位伟大诗人途经广州和香港，最后抵达澳门的一场历史性的访问。

该奖项由基金会主席于10月31日在澳门军事俱乐部举行的颁奖仪式上颁发，恰逢澳门特里布纳日报成立36周年，各界人士出席，其中包括澳门社会事务和文化部长谭俊荣，在他以葡萄牙语发表的致辞中，寄语该活动取得成功并保证他将在本土作出更多努力以支持葡萄牙语。



欧维治基金会与澳门科技文化中心之交

第二十一届中国音乐欧洲基金会国际研讨会

欧维治基金是第二十一届中国音乐欧洲基金会国际研讨会的主要赞助商，主题围绕着“跨文化中国音乐”展开，自5月9日到13日，于澳门科技文化中心进行。会议期间，两场中国音乐会如期而至，凭早前免费发放的票入场。

欧洲中国音乐研究基金会（CHIME）成立于1990年，总部位于荷兰莱顿，作为一个国际平台，其主要目的是调查中国音乐和其他亚洲人在民族音乐学历史音乐学，汉学和人类学领域的意见。除了这项研究，该基金会自1991年以来还在欧洲和中国的各个城市组织了国际会议，并在洛杉矶与加州大学（UCLA）/孔子学院联合举办了2017年度研讨会。

继第二十一届中国音乐欧洲基金会研讨会之后，在欧洲中国音乐研究基金会的技术支持和欧维治基金会的全力赞助下，由澳门科技文化中心和里斯本大学音乐舞蹈学院、孔子学院以及里斯本大学的联合组织，于2016年和2017年分别举办了两届里斯本研讨会（中国民乐和乐器：里斯本研讨会），报道详见“简讯”第24、25期。第三届里斯本研讨会则并入了2018年欧洲中国音乐研究基金会研讨会。



此次国际研讨会吸引了来自包括澳门和香港在内的19个国家及地区的64位学者，专家和音乐人，其中不乏中国民乐爱好者的积极参与，他们围绕着“跨文化中国音乐”的会议主题，在民族音乐学和音乐学领域发表了与音乐和中国乐器相关的各种意见。除了与会的专家外，还有来自国外的19位研究人员，以及作为听众参加的九位葡萄牙音乐人和研究人员。观点交锋碰撞之余，在传统会议形式的间隔中，还举行了三次小型独奏会。

与研讨会同期举行的两场中国音乐会，第一场于5月11日在里斯本大学举行，名为“中国音乐会”，由以下音乐人和团体参加：来自何毅-古琴和歌唱（中国）、乔纳森·克莱默-大提琴（美国）、夏雨燕-琵琶（中国）、姜少峰-踢踏舞（中国）和红庭合奏团（加拿大）。第二场音乐会次日在里斯本新大学举行，得名为“丝绸之路音乐会”，由齐·布日古德（中

国）带来马头琴演奏，高虹-琵琶（美国）、亚尔·达尔-阿拉伯鲁特琴（以色列）、约翰内斯·默勒-吉他（瑞典），以及何毅的演唱。

学术讨论会“中国/澳门和全球的海上交集”

传统的澳门科技文化中心（CCCCM）十月国际学术讨论会在2018年以“中国/澳门和全球的海上交集”为主题。由澳门科技文化中心、澳门基金会和里斯本大学艺术学院历史中心组织，欧维治基金会赞助，于10月15日至17日在里斯本胡恩奎拉街的场地举行。其中，科学委员会由路易·菲利普·巴雷托，罗德里希·普塔克和吴志良组成，而活动组委会则是由路易·菲利普·巴雷托，吴志良和埃梅内吉尔多·费尔南德斯组成。

研讨会由以下版块和会议组成：元和航海纪——对早期现代技术知识转移事件的考察，何塞·米格尔·平托·多斯桑托斯；海洋贸易与消费，郑阳文；海上实力——郑成功郑芝龙对剧变中的明清政治格局的塑形，郑妙冰；海洋文明及其对澳门宗教文献的影响，杨开荆；对19世纪澳门的中国医疗资源研究 - 兼谈中国国民对西药的态度，吴玉娴；针对猛禽的医学和治疗政策，保罗·德特罗亚；象山县：地形，海洋定位，经济转型（约1000年-1500年），罗德里希·普塔克；封建晚期中国海上贸易中的捐客和公会，弗朗索瓦·吉普卢斯；明清时期澳门不同类型的奴隶制，蔡洁华；来自中国驻欧洲代表团的耶稣会检察官。谢务禄的X射线之旅（1637-1645），伊莎贝尔·默塔翩；澳门和马尼拉在西太平洋海域的质询通信中的作用：基于果阿和墨西哥宗教裁判所关系的地区联系和跨洋航行（1643-1691），米格尔·罗德里格斯·洛伦索；全球网络和物体文化：德国法院（17-18世纪）的中国产品，玛丽丽亚·多斯桑托斯·洛佩斯；中国世界观的突破：潮州地区耶稣会士阿德里亚诺·德拉斯科尔特的关系（1626年），帕斯卡尔·吉拉德；奥斯坦德公司（1715-1732）和中国贸易，威利F.范德·瓦乐；马可·波罗关于克里斯托弗·哥伦布的生平及商业的书，胡安·吉尔；澳门的教士和教会法捍卫清帝的立场（澳门，1684年），诺埃尔·哥文若；澳门，望加锡和帝汶：十七世纪檀香木贸易之路，豪尔赫·塞梅多德·马托斯；最后，澳门与马尼拉关于东亚的信息的制作和传播：重温义和团法典，瑞·曼努埃尔·洛雷罗。



在学术讨论会期间，适逢艺术家雁北“重新起航”画展开幕。画家本名张国辉，出生于1963年，毕业于首都师范大学美术系，艺术生涯里之外还从事过美术教师和记者等职业。自2014年起旅居葡萄牙，并致力于艺术创作。本次展览的主展由2015年至2017年的36幅画作组成，为欧维治基金会赞助。正是在这些作品中，中西传统绘画的融合过程变得十分之明晰。

中国语言文化课程

澳门科学文化中心于2017/18学年举办了中文语言文化课程，由欧维治基金会赞助，著名教授王琐英和鲁晏宾授课。甚至在澳门科技文化中心成立之前，欧维治基金会就在支持这项倡议，自2014年在原澳门里斯本代表处，开办长达两个学期的课程，并力求满足不同受众的需求。

关于谢务禄教士的研究工作

欧维治基金会于2018年加入并支持研究人员伊莎贝尔·默塔翩教授对谢务禄教士（1585-1658）的研究工作，她曾为此前往马德里西班牙国家档案馆，那里不但收集有马德里皇家委员会的手稿，更藏有谢务禄的“中国帝国和福音派文化”作品手稿。

“澳门新花园”展览

一个由苏惠琼和马丁·泽勒的作品组成的展览，将摄影和诗歌结合在宣纸上，采用了中国传统工艺并参照了中国传统绘画的意象。

这些在澳门拍摄的照片并未立即被诠释或描绘成真实的花园，叫人在被迷惑之前就为虚构的景观所吸引，其明显的质地与画作相称，并辅以作品本身的简短诗歌。

该展览于2018年2月15日在澳门科技文化中心开幕，此前曾在巴塞尔（瑞士），慕尼黑和柏林（德国）展出，是由澳门视觉艺术家兼作家苏惠琼和德国摄影师马丁·泽勒共同完成的。

中国音乐讲座和音乐会

12月11日和12日在澳门科学文化中心举办了一场有趣的讲座和一场精彩的中国音乐会：二胡，扬琴和打击乐，由两位中国演奏家李昌和叶建豪带来。两项活动都迎来了大批的爱好者参加，这证实了葡萄牙对中国音乐的兴趣日益浓厚，而这主要得益于澳门科技文化中心的埃尼奥·德索萨大师的指导和欧维治基金会对该公共机构的所有支持。

澳门特别行政区 欧维治基金会续写2018

欧维治基金会提供给澳门大学的奖项和奖学金

在2017/18学年，学生黎道茵（法学院）和叶尚仁（心理学，社会科学学院）获得了欧维治基金会奖，由成员基金会顾问委员会玛丽亚·席尔瓦伊迪丝女士颁发，颁奖典礼于5月26日在澳门大学体育中心举行。这两个奖项将颁发给法学院排名最高的学生（一千五百欧）和其他大学院系和/或学院的最佳学生（两千欧）。

欧维治基金会奖学金于9月12日在澳门大学学生活动中心举行的颁奖仪式上颁发给了李斯特。澳门大学副校长、基金会顾问委员会成员瑞·马丁斯教授在颁奖典礼上颁发了一千五百欧元的文凭和支票。欧维治基金会奖旨在每年选出一位葡萄牙研究系的艺术与人文学院的学生，根据大学推荐的计划送往葡萄牙求学。



对卢济塔尼亚澳门体育俱乐部的支持

出于对澳门和该地区活动的重视这一传统，欧维治基金会十年来一直为卢济塔尼亚澳门体育俱乐部提供年度赞助，在2018/19体育赛季中还得到了小幅增长。基金会在10月份访问澳门时参观了该俱乐部，参加了与九龙板球俱乐部的曲棍球比赛，在2017/18赛季的曲棍球锦标赛中获得亚军，并且在2019年1月，与来自香港，马来西亚和泰国队组成的九名球员一同出战了一场重要比赛。

始建于1981年的卢济塔尼亚体育俱乐部在2018年迎来了它的第三十七岁生日，成功地保持和促进了澳门人社区里最受尊敬的传统体育项目之一。



对澳门高中毕业生赴葡游学里斯本之行的支持

2018年，葡中私立和公共教育的45名入围学生再次前往葡萄牙参加葡萄牙语言和文化课程，该课程由奥青局合作伙伴托马尔理工大学教授。欧维治基金会再次加入该项目，并赞助他们对里斯本进行了为期两天的访问，学生们可以参观首都及其周边的其他标志性景点，位于里斯本的澳门科技文化中心和辛特拉的航空博物馆，以及在热罗尼姆斯修道院，贾梅士的墓前献了花圈。这无疑是通过直接接触当地的文化和语言，加深对葡萄牙现实的了解的绝佳机会。



对澳门葡萄牙学院的学生参加波尔图大学夏季物理学院的支持

澳门葡萄牙学院的学生索尼娅·阿泽维多和索菲亚黄参加了波尔图大学第14届夏季物理学院，他们在物理学领域表现出了极大的热情，优势和知识水准，以及参加了相对论和量子力学课程和科学家在工业与其他跨学科项目中开展活动的重要性讲座，如保护地面系统。索菲亚黄在“燃料电池中氢气的生产和使用”项目中表现出色，而索尼娅·阿泽维多则在“孤立的波浪称为孤子”项目中表现出色。



并宣布了澳门 葡萄牙学院2018/19学年在欧维治基金会获得的奖项

10月26日，在澳门葡萄牙学院颁发奖项和卓越奖提名的仪式上，当着基金会主席的面，该学院宣布了2018/19学年新的两项基金会奖学金。

奖项将颁授予六至初三取得自然科学最佳成绩的学生，或在生物学和地质学方面表现出色的高二学生，以及最优秀的技术教育六年级学生，或信息和通信技术初三至高三的卓越学生。

2018年，欧维治基金会还支持了

❖ 布拉干萨理工大学的第一届葡萄牙语和葡语关系国际会议



该活动于10月19日和20日在布拉干萨理工大学的高等教育学院举行，参加者人数超过160人，来自所有葡语国家的多位教师和研究人員都参与其中，果阿和澳门在会议期间，还讨论了全球葡萄牙语的广泛讨论空间以及语言范围内的许多相关问题，并提起了在中国的葡萄牙语教学。除了要求发表文章外，还发起了艺术呼吁，为传播葡语世界的艺术作品开创空间。

❖ 为葡萄牙天主教大学人文科学学院东方研究所亚洲研究硕士学位提供了两项奖学金



丽塔兰斯·莫纳丝和琼·纳瓦罗是在2018年荣获基金会两项奖学金的学生，该奖项面向葡萄牙天主教大学的人文学院亚洲研究（MEA）硕士计划最后两个年级的学生。奖学金的办法根据获得硕士学位的候选人的表现而定，最后再由东方研究所（IEO）协调员，人文学院院长和基金会代表组成的评审团评出。东方研究所于2001年在葡萄牙天主教大学名下创立，并于2011年融入人文科学学院，是一个社会科学和人文科学以及亚洲语言的多学科单元，旨在了解过去和现在的亚洲社会和文化。

❖ 在澳门放映诗人庇山耶的纪录片



通过一笔融资，由电影制片人罗莎·科蒂尼奥·卡布拉尔撰写的，关于庇山耶的生平和重要性，作品里的价值和趣味，他被视为葡萄牙语中象征主义的最大代表，并被许多人理解为欧洲象征主义的最伟大的解释者之一。该纪录片由里斯本DOC 2018以及最负盛名的全国性节日之一“葡萄牙电影节之路”选出，并于2018年11月初在澳门上映。

❖ 依旧支持着为卡斯卡伊斯市华人社区设置的葡萄牙语课程



再一次，与卡斯卡伊斯市政厅合作超过十个年头，每周三次在卡斯卡伊斯市立图书馆——圣克拉拉庄园的奥尔塔之家，在以下的时期和时间段：2018年10月8日至12月14日，2019年1月3日至4月5日，2019年4月23日至6月30日，每周一、三、五，下午六点至七点半。

❖ 与葡萄牙华人侨联的农历新年晚宴



在过去的狗年也就是2018年，晚宴一如既往地知名的葡华侨联主办，来自不同国家和华人社区的众多人士出席了2月16日在波瓦-迪瓦尔津赌场举行的该活动。

❖ 和旧澳门博客



目前澳门历史上最大的在线纪录片集，由若奥·博塔斯于2008年创建，他在开篇中提到“对澳门历史的热情以及我青春时期生活的土壤的记忆使我在互联网上创造了一个超越历史更具制度性的共享空间的版面。这一切都始于我对“澳门学府 1893-1999”一书进行的研究。我发现的大量信息是如此丰富，而叫我无法抗拒。正如我当时所写的那样，意图非常简单：一个“大地之子”对收留了自己的特殊土地所作的致敬。因此，对于我这样一个生活在葡萄牙的葡萄牙人来说，澳门的“形象”在我的理解中不再像往常一样：陌生和不感兴趣的混合物。我的信念也很简单：“故事”使得澳门历史从16世纪到20世纪，拥有了形貌。这是跨越世代的虚拟旅程提议。用户受到邀请后，只需按照地址[http // macauantigo.blogspot.com](http://macauantigo.blogspot.com) 进行登记即可。“逗留”是免费的，退出也是自行方便的。”

2018葡语圈新闻奖

获奖作品 原创征文奖



作者：安东尼奥·阿雷斯塔
教授和研究员。多部澳门历史文化作品的作者。

米格尔·托加：客居澳门的葡萄牙诗人

米格尔·托尔加是阿道夫·科雷亚·达罗查医生¹的笔名，应总督若阿金·平托·马查多²的邀约³，于1987年访问了澳门⁴，最终实现了“一个古老且不断受挫的愿望，了解我曾经肆无忌惮地冒险进入有着虚构人物《文杜拉先生》的自然土地和海洋。这一切都是为了见识虚构的胆量会否在对抗现实时有所退怯。”⁵在1943年首次出版的“文杜拉先生”一书中，疯狂的文杜拉说“钱，我们有；护照，我们会搞到的……可是，当我们一踏上葡萄牙的土地，他们会不会因为因为我们忍受不了那令人窒息的军营生活开了小差，而砍去我们的双脚呢”⁶。这也是促使他们前往北京冒险的原因。米格尔·托尔加是葡萄牙文学界的领军人物，得奖无数，总是在出版作者里占有一席之地，著有以下作品：《山村故事》（1941），《奇妙王国》（1941），《俄尔甫斯叛变》（1954），以及《日记》，写于1941年，共16卷。正是在《日记》中，他完美的自留地，为澳门注入了他的冥想，并叫我们反复忠实于他永恒的价值观念：“人对道德远比对意识形态更敏感，自发的手足之情胜过教徒般的纪律性，更关注遥远的生动呼唤声多过为教条转瞬即逝的回声所迷惑。”⁷

1987年4月13日，他的“日记”记录了这一忧郁的声明：“短期内让渡澳门主权的签署。人们甚至没有注意到发生了什么。因寥寥一些签名失去了什么，无名英雄史诗的最后见证。”⁸这一切都是如此遥远，叫人无动于衷，因国族里的人都只着眼于欧洲问题，和争夺大手笔的补贴。米格尔·托尔加似乎对这种缺乏爱国的态度感到不满。

当米格尔·托尔加到达“躁动的远东”⁹澳门时，自然而然地经受了葡萄牙矩阵的一些周期性地困扰着那片国土的政治动荡的发作，他这样想着，“看看我从远离葡萄牙边境学到了什么！其中，我们缺乏的文明很多。但他们没有我们作为浪子的阴影。”¹⁰他是总督罗德里戈·罗德里格斯¹¹于1924年开创的标志性爱国庆典海报6月10日¹²的负责人。他浏览葡萄牙媒介的消息之际，瞄到副秘书长努诺·德烈诺遭总统苏亚雷斯¹³卸任的消息，却没有意识到总督若阿金·平托·马查多的

任期也走到了尽头。悬浮在空中的焦灼和张力另有来头，且无所不在。总督陪同总理阿尼巴尔·卡瓦科·席尔瓦前往北京，庄严签署了标志着澳门命运的“中国联合宣言”。邓小平、李先念主席和赵紫阳总理共同出席了仪式。与此同时，传出其他更为令人振奋的好消息，例如，那些为领土主权付出了许多的人（若阿金·莫赖斯阿尔维斯，马里奥·阿其斯塔巴思神父，若阿金·格拉SJ神父，路易斯·鲁伊斯SJ神父，赫拉克勒斯·狄贝里神父，本杰明·维代拉皮雷SJ神父，豪尔赫内托瓦伦特博士和副将博尔赫斯）被授予了英勇勋章；总督设立了“行政双语推广委员会”；澳门官方出版社宣布再版一位明智的语言学家和教育家颜伊若蒙席编撰的“中国学校使用的葡萄牙文方法论”六册，其宝贵的遗产此前被不公地遗忘了；值得一提的还有曼努埃尔·特谢拉神父¹⁴，他机敏的观点可能是“澳门土生报”¹⁵为其沮丧的读者提供的最好的散文。

他会被人类的精神内核和不完美所吸引：“在一座佛敎寺庙中，我总是通过教堂开始盘点我所抵达的土地——目睹着众多的信徒祷告，点燃蜡烛和烧香。诸神在空间和时间上发生了改变。而对信仰的尊重却总是一致的，且总是荒谬的。”¹⁶

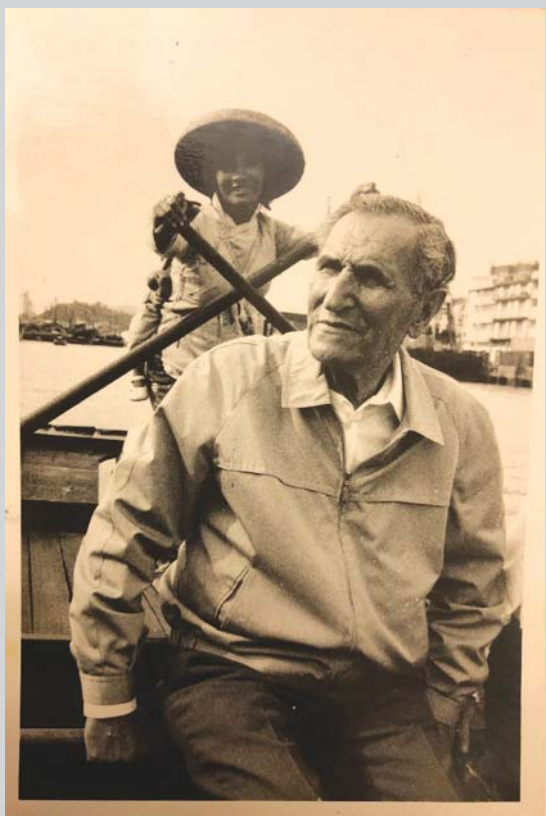
米格尔·托尔加说道，“我前往澳门谈论贾梅士/以他的名义和他们的名字/幻想帝国的工人/我将，作为一个新的流浪者/保证未来，葡萄牙/将永远具有令每个孩子/普遍不安的面积”¹⁷。但他也谨慎地强调，“在澳门唤起贾梅士至少存在一个危险：佐证了他确实到访过此处的传说。这是我选择的第四堂课，这里将成为死者和缺席者的主要落脚点，甚至还有一尊雕刻品为庆祝该洞穴而生，是入口处的一个半身像，是史诗将得到庇护以迸裂灵感的所在”¹⁸。6月9日在澳门市政厅的贵族大厅里举行的会议，房间里满是听众，是如此地哲学完成：“每个葡萄牙人都难以做到的；是相互理解。我们从来不知道如何在生活的镜子中冷漠。激情蒙住了我们的双眼。因此，我们在历史中行事的那种黑暗的无辜。为了能够和值得，我们并不总是意识到我们能够和值得做什么”¹⁹。1987年11月，此次会议在作者版的科英布拉图册中以简明的标题《贾梅士》单独出版，发行量为五千册。不可否认的是，对贾梅士的精神之欣赏，因为“这里出现了一种从未有过的人的精神，在生活和工作中具有同等地位，使我们在美国，非洲，亚洲和大洋洲大陆上合法化自己不稳定的冲动、好奇心、大胆、坚韧、智慧和野心”²⁰。此外，“是引领我们的贾梅士。最后通牒来临之时，我们用绉纱覆盖了他的雕像；在菲利普的时代，卢济塔尼亚之歌是抵抗书，现如今我们正处于一个关键的历史时期，他仍然是我们可以找到面对未来的勇气。而未来不是占领，而是共融。”²¹这种爱国的特质总是由米格尔·托尔加承担。

最好的仍未到来，在未知的开放探索精神中可窥一二：“我穿越城市的各个方向，参观城堡，教堂和赌场，我乘船游览内港，我在岛上下船，我旅行并跌跌撞撞地回到了酒店。从未有过这样的体验，在漂浮中

走了这么多个小时。在这个地球上的一切都是自然而神奇的，具象的与抽象的，不动的和稍纵即逝的”²²。旅行者的眼睛切割这些细节：“我看到了米尼奥舞龙手轮流同台演出，神秘的深度与舞蹈表象的不同寻常的和解”²³，由此产生了国境内最好的现象总结之一，“即使我们在这里呼吸的空气也有像鸦片般令人不安的东西。它不会刺激，而是萎靡。有形的幻影，好比是对我们理性、敏锐度和我们的常识的挑战，澳门不是一个可以清楚理解的现实。而是像一个葡萄牙混乱的梦想。²⁴再难找到，像托尔加这样的作家，能够以正式的描述形式和在公认的文学诠释中用令人意想不到的形容词。

他的思想包含了真理和自由，帮助我们在一个大胆的内部性框架内思考澳门：“我尽我所能去理解这片土地，但我却不能。它是如此神秘，如此不稳定，如此暧昧，如此迷茫，以至于在每一步都失去了自我。虽然街道上有国家人物的名字，而且达伽马的雕像距离酒店仅有两步之遥，但仍然很痛苦无法寻觅到葡萄牙。没有人会说葡萄牙语，全是中国人的身影，在寺庙里，他们向天主教教理中所没有的神灵祈祷。一个对我们来说是格格不入的精神侵占了我们的身心，并成为所有微笑的缘由。在清一色的黄皮肤面孔中，我们是异域的”²⁵。托尔加设法在异国情调和感性东方主义的帷幕之外去思索另一个澳门。我们会认识到澳门的这种形象吗？

他没有抵抗中国的诱惑，所以他短暂地访问了广州，并很快得出结论，他的信息已经过时，停滞不前，“我脑子里麻木而多疑的中国，和接触到的灵动而自信的中国。一个，永恒，在历史的梦境中做梦；另一个，暂时的，清醒的，眼睛胶着在生命上(...)这种行动的力量能支撑走多远？千千万万的无动于衷的智者，由脚到手变成了一种躁动不安的狂热的蚂蚁”²⁶。同时，香港应该得到一个粗粝而神秘的评论，“虽然香港是一种资本主义的耻辱，一种殖民的冒犯 这冒犯了



天地，澳门只不过是一种谨慎的冒险模式。也许它不会对中国巨人造成任何伤害，卢西塔尼亚人只是站在一边，继续向他提供来自西洋的抒情新闻。”²⁷

他回葡萄牙之前，不可避免地在果阿逗留了。“老印第安人跌倒在我的脚下，喷溅着、咆哮着我不知道古老的愤怒。在骄傲和沮丧的混杂情绪中，我直面了寂寞。我向浪潮忏悔。是的，我是一个英勇而荒谬的种族的不幸后裔，过去统治了世界，现如今只能缅怀往日荣光”²⁸。果阿是历史和文学所遗留下来的一种古老的魅力：“果阿！几个世纪以来，这些史册都无一不表明，在西方曼多维的河岸上，有着东方的狂喜。”²⁹

1989年，米格尔·托加获得了卡蒙斯文学奖。同年，澳门文化局出版了《文杜拉先生》的中文版，由崔维孝翻译。次年，同一机构再版了最初于1950年出版的《葡萄牙》，由吴志良和陆平义翻译。此外，由米格尔·莱莫斯领导的澳门特区政府新闻局下属的澳门杂志³⁰在1990年出版了关于澳门的《日记》摘录。这样一来，他的新作品和作品集都使得中国读者更加欣赏这位伟大的葡萄牙作家。1992年，澳门文化局出版了诗集“葡萄牙诗人二十名”，中文，由姚京明翻译，除了米格尔·托加，还涵盖了费尔南多·佩索阿、马里奥·德萨卡内罗、安东尼奥·博托、弗洛贝拉·埃斯帕卡、阿丰索·杜阿尔特、何塞·雷吉奥、奎罗兹、阿道弗·卡萨斯·蒙泰罗、维托里诺·内尔吉亚、卡洛斯·奥利维拉、何塞·戈麦斯·费雷拉、阿明多·罗德里格斯、豪尔赫·德·塞纳、索菲娅·德梅洛·布雷纳、安德烈森、鲁伊西那狄·劳尔·德卡瓦略、弗朗西斯科·阿马罗和欧亨尼奥·安德拉德。这是现代葡萄牙的文学形象，以其最优秀的代表和精致的多元化审美的力量呈现。1993年，在澳门的何东图书馆，由米格尔·托加撰写、范维信翻译的中文版“山村新故事”和读者们见面了。作为一个知名的中国知识分子和译者，范维信回忆道，“我记得是在米格尔·托加的文本中发现了中国社论界的一个罕见案例。1988年，我在中国社会科学院的“世界文学”杂志上发表了几篇短篇译作和对作者进行的采访文稿。几个月后，其中一个作品《昆虫集》中摘录的故事《三浦》被位于东北的中国文学杂志春风文艺出版社重新编辑。第二年，也就是1989年，另一个来自《山村新故事》的短篇《边疆》，和采访一道出现在台湾的“文联”杂志上。台湾杂志通过美国的代理商在北京找到了译者。³¹此外，还有体现米格尔·托尔加作为一个诚实的知识分子的另一个细节：“作为一名作家，他理应赞成以另一种语言在另一个国家出版他的作品。但在用午餐的时候，他打开了两本书，问我是如何翻译那些内容的。他也似乎很满意我所给出的答案。但是，当我表示因为语言学的难题，将故事“高贵的灵魂”的标题译为“伟大的圣人”时，这位作家开始迟疑：“伟大的圣徒？”你在中文里找不到像‘施主’这样的词吗？它更接近高贵的灵魂。

- 能的，我能找到。我回答说。

我把这个故事告诉了我的翻译老朋友，我们都非常钦佩老作家对他作品持有的认真态度。

米格尔·托加在午餐时间还对中国表示了极大的兴趣，他说：

“我一直钦佩中国和东方文明。遗憾的是，1987年，当我在澳门的时候，我只去了广州，没有时间去北方，无缘亲眼见到长城。中国的历史及其文化是迷人的，它的谚语是如此美丽，丰富和充满哲理。”³²。忆起自己隽永的澳门之旅，他提到：“我仍在回味那一趟旅程。遗憾的是我此后再不能去了，只能带着帝汶在自己的思绪里回去，我不寄望于有一日能感受到他对我这颗葡萄牙人的心的击败。但众神知道这一点。他们不愿在言语上的兄弟之爱和被遗弃的公民身份中体现出忘记遗弃他们的家园的愚蠢任务。”³³

完全简单而透明的一个评论：“我在这里。葡萄牙语到葡萄牙的一个尽头”³⁴。没有意识形态的抽搐，回顾过去以更好地了解未来。因此，他说，“我们这一刻是正在告别过去延伸的最后一个据点。这次爱情之旅是一场告别。很快，另一面旗帜将漂浮在这个市政厅的上方。而幸运的是，我们可以在贾梅士身影的守护下亲切而象征性地这样做。不因今天是庆祝活动正式日的前夕，而是因为它没有任何传统的必要性。他始终并且在任何情况下都适合并且是足以让每个葡萄牙人以国家名义签署和平与和谐协议的那个人”³⁵。

尽管米格尔·托尔加只是短暂地在澳门停留了一阵，但却产生了一系列原创性和创造性的反思，将人们的历史与身为诗人的活力交织在一起，他知道如何兄弟般地去批判并始终忠于自己的价值观。

注释：

- 1- 出生于1907年8月12日雷阿尔城的圣马蒂纽德安答。他拥有科英布拉大学的医学学位，是一名耳鼻喉科专家。他于1995年1月17日去世。他是涉猎了诗歌，散文，戏剧和散文，有着广泛作品的作者。多次获得诺贝尔文学奖提名。
- 2- 安东尼奥·阿斯塔，“米格尔·托尔加”，发表于澳门论坛报，14/12/2016。
- 3- 在2000年唐吉诃德出版社罗查克拉拉的“米格尔·托加：图像传记”一卷中，安东尼奥·德·阿尔梅达·桑托斯的证词：“在充满恩典的1987年，平托马查多博士作为澳门总督，邀请了我杰出的朋友，我在科英布拉的旧学术合唱团，以及我自己，在葡萄牙日庆典活动时访问澳门。我的回应是接受邀约并建议邀请伟大的米格尔·托尔加参加官方礼拜。他立即同意并要我代为邀请”，页数：201。
- 4- 若阿金·平托·马查多·科雷亚·席尔瓦是总督的全名，他是波尔图大学医学院的博士和教授。在其他政治职位中，他于1984年至1985年担任高等教育大臣。1987年获澳门东亚大学的荣誉博士和米尼奥大学的荣誉博士之衔。浅析若阿金·平托·马查多在澳门的治理可见《澳门总督》，东方书籍，2013，页数：466至470。
- 5- 《日记XV》，作者版，科英布拉出版社，1995年，页数：1478。
- 6- 米格尔·托尔加“文杜拉先生”，澳门文化局双语版（葡萄牙语 - 中文），译者崔维孝，1989年，页数：28。
- 7- “两次干预”，社会党中央秘书处出版，科英布拉，1974年，页数：7。

- 8- 《日记XV》，页数：1475至1476。
- 9- 《日记XV》，页数：1478。
- 10- 《日记XV》，页数：1479。
- 11- 罗德里戈何塞·罗德里格斯（1879-1963），澳门总督（1922年至1924年），曾是一名服务于佛得角和果阿的军医。内政部长（1913-1914）和1918年至1922年间，动员学校和葡萄牙人和中国人社区向贾梅士石窟发起年度公民和文化朝圣的代表。
- 12- 葡萄牙日、贾梅士和葡萄牙社区日的庆典，1987年6月10日，从6月3日到28日举行了大量的活动，从中摘取如下：6月8日 - 纪念米格尔·托尔加80岁的摄影书目展 - 葡萄牙书店，下午6点；6月9日 - “贾梅士”会议，诗人米格尔·托尔加 - 澳门市政厅的贵族大厅，下午5点30分；6月12日 - 由安德烈·罗赛博士于何东爵士文化中心主持的“葡萄牙文学中的东方”会议，晚上九点；6月13日 - 米格尔·托尔加的《海》在佩德罗五世电影剧院，晚上8点30分上演。
- 13- 总统马里奥·苏亚雷斯，见玛丽·约翰所著的《苏亚雷斯总统》，公版，第三卷，1997年，页数：153至158。
- 14- 澳门葡萄牙历史学家曼努埃尔·特谢拉神父（1912-2003），撰写了一本关于葡萄牙人在澳门和远东地区历史的书籍。
- 15- 葡萄牙报纸成立于1963年9月30日，其出版后于1995年结束。
- 16- 《日记XV》，页数：1480。
- 17- 《日记XV》，页数：1479。
- 18- 《日记XV》，页数：1481。
- 19- 《日记XV》，页数：1488。
- 20- 《日记XV》，页数：1481。
- 21- 《日记XV》，页数：1488。
- 22- 《日记XV》，页数：1480。
- 23- 《日记XV》，页数：1480。
- 24- 《日记XV》，页数：1480。
- 25- 《日记XV》，页数：1490。
- 26- 《日记XV》，页数：1490至1491。
- 27- 《日记XV》，页数：1491。
- 28- 《日记XV》，页数：1492。
- 29- 《日记XV》，页数：1492。
- 30- 1990年5月30，第23篇，页数：3至6。
- 31- 范维信，“米格尔托尔加的又一部中文译作”，“这里，在此地，于此时。第一届米格尔托尔加国际会议论文集”，费尔南多佩索阿大学波尔图出版社。
- 32- 范维信，同上，页数：507。
- 33- 《日记XV》，页数：1494。
- 34- 《日记XV》，页数：1480。
- 35- 《日记XV》，页数：1484至1485。

2018葡语圈新闻奖

获奖作品 新闻奖



苏熾琳

源自记者，文章发布于“澳门平台”。

阅读不设限

澳门文化局回应本报查询时称，局方辖下的图书馆馆藏丰富，未有透露有没有禁书清单。不过，澳门市面上无疑可以找到在内地被视为敏感的书藉。

文化局辖下有16间公共图书馆，书藉由公共图书馆管理厅的图书资源发展处选购。局方未有表明会否避免购买某类型或某些作家的书藉，不过强调会将符合《馆藏发展政策》的图书纳入馆藏。

《馆藏发展政策》提到「馆藏和服务不能屈从任何不当的意识型态、政治或宗教检查」。

该文件表明：「中文图书是馆藏的主体，包括香港、澳门及台湾地区出版的繁体中文图书，中国内地出版的简体中文图书以及国外出版的中文图书、海外华人的中文著作等。」

阎连科、余华、盛可以、慕容雪村、马建和张戎都是在内地较受争议的作家，作品在海外内较有知名度，不过部份作品被指遭到内地政府审查，但这些作品都能在澳门找到。

阎连科曾获多个文学奖，作品被译为多种语言，但他的一些作品被指遭受审查，包括1994年出版的小说《夏日落》。该书以2名军人作为主角。有意见指身为解放军一员、曾为军队作家的阎连科创作该书时别具勇气。何东图书馆和凶仔图书馆各有1本，其余3册藏于中央书库。

阎连科的《为人民服务》（2005）是一部以文化大革命为背景的颠覆性喜剧，被指遭到中共中央宣传部查禁。有媒体报导，中宣部认为该书诋毁解放军和毛泽东，并有多处露骨的性爱描写。黑沙环黄营均图书馆和白鸽巢公园黄营均图书馆各藏1册，另有3本藏于中央书库。

他在2005年在内地出版的《丁庄梦》曾受审查，有段时期遭禁止发布。2006年在香港重新出版。该书

以河南的爱滋村为背景，讲述当地政府因为缺乏资源，但想经济急速发展的步伐，因此向农民提倡「卖血致富」。故事中的村民数年后陆续因为受爱滋病去世，殡仪业因而得益。该书在何东图书馆、凶仔图书馆和凶仔黄营均图书馆都能找到，中央书库亦藏有4册。

在内地甚具影响力的作家余华有部分作品较有争议，包括2011年出版、被指在内地遭禁的《十个词彙裡的中国》。《纽约时报》形容该书描绘了一个道德上妥协、失业率上升、贫富差距扩大和地方存有腐败的国家。该书集合了不同个人的回忆，分析内地在过去60年的变革。中央书库现存3本，望厦图书馆和凶仔图书馆各有1本。

本名郝群的慕容雪村在内地亦甚有影响力。他不时就内地言论自由受限的环境发声，是内地当代著名的网络作家。他在接受《华盛顿邮报》访问时称：「我可以接受不准我再讲六四天安门事件，但我无法接受不公正的审查。所有我讲的要经批准，所有我评论的要先得到允许，这种文化审查与我们的公共教育系统密不可分，是一个洗脑机制。」凶仔图书馆和中央书库藏有他的《成都，今夜请将我遗忘》。

盛可以是当代中文文学不得不提的女作家，著有小说《北妹》和《死亡赋格》等书，题材在内地时有争议。一些出版商认为，《死亡赋格》由于争议性太大，难以在内地出版，最终只在香港和台湾发行，英文版则由澳洲出版社Giramondo出版。她在接受《纽约时报》访问时坦言：「我写这部作品时就知道这本书无法在内地发行。」该书可于中央图书馆、凶仔图书馆、沙梨头图书馆、黑沙环黄营均图书馆和白鸽巢公园黄营均图书馆找到。

作家马建在2008年出版的《北京植物人》以屠杀的虚构受害者作为视角，讲述六四事件，中央书库藏有两册。故事讲述主角戴伟在六四事件头部中弹后作为植物人昏迷10年，醒来后发现社会已经天翻地覆。他曾经表示：「作品旨在记录极权主义政府的往事，他们想要抹去的这段往事。」

在伦敦居住的作家张戎及其丈夫、历史学家Jon Halliday合着了多部作品，部份在内地被禁。英国的《每日电讯报》报导，张戎在2013年前回内地探亲时，都要避免出外旅游和参与政治活动。她在今年获邀出席「隽文不朽」澳门文学节，但最终未能出席。主办单位指，澳门政府非正式地表示无法保证3人顺利入境，因此取消邀请。

她最着名的作品为自传《鸿：三代中国女人的故事》，全球卖出超过1,000万本，在内地被禁。她的另一部作品《毛泽东：鲜为人知的故事》同样甚具争议，该书藏于红街市图书馆和中央图书馆，中央书库亦有4本。

学术自由

除了公共图书馆，本报亦有探讨高校的藏书情况。澳门大学图书馆藏有阎连科的《夏日落》和《为人民服务》的中文版、《丁庄梦》的中英文版、余华的《十个词彙裡的中国》中英文版、慕容雪村的《成都，今夜请将我遗忘》中文版。澳大没有盛可以的《死亡赋格》，但有其作品《道德颂》电子书。该馆还有马建《北京植物人》中文版、张戎《毛泽东：鲜为人知的故事》（3本中文版、7本英文版和2本葡文版）。

澳门理工学院图书馆强调保障学术自由，不会排除在海内外受审查的作品。该馆有上述6名作家的作品，包括阎连科的《夏日落》和《为人民服务》中文版、《丁庄梦》的中英文版、余华的《十个词彙裡的中国》中英文版、马建《北京植物人》的英文版，盛可以的《道德颂》，以及张戎的《毛泽东：鲜为人知的故事》（3本中文版及2本英文版），另有多本慕容雪村的电子书。

书店无存货

不过，在澳门的书店并不容易找到以上作者的著作，但书商称可以订购，在数日至数周内运抵澳门。

本报在「边度有书」找到余华的《我只知道人是什么》中文版；葡文书局有盛可以《道德颂》的中文版。在文化广场，职员表示当日受人手所限，未能协助搜集资料，在书店中我们找到余华《活着》和《许三观卖血记》。位处卖草地的文采书店则有阎连科、余华、慕容雪村、马建和张戎的作品，并且可以代客订购盛可以的书籍。

阎连科

阎连科的书籍时有传出被内地当局审查。他在1958年生于河南，长居北京，较为敢于批评当局。他的童年时经历大跃进，坦言作品推出前自己会先作审查。「我的作品比其他作家的要引起更大的问题，但对我的迫害有减少。我觉得这反映了在很多方面，社会正不断优化、改组和发展。」在其首部小说《夏日落》（1994）被列为禁书后，他作了四个月的检讨；在作品《受活》（2004）的出版后，他被调离解放军二炮创作室。《丁庄梦》（2006）在内地一度被禁，并且导致作者和出版商的法律纠纷。他当时说：「不是我想写的书。我作出了很大的自我审查，我相信我可以把《丁庄梦》写得更好」。虽然阎连科曾经自我审查，但个别作品还是被当局禁止传阅、售卖和流通。

盛可以

1973年生于湖南，现居深圳。她发表了多部小说，包括《北妹》（2004）。该书描写90年代一群贫困乡村少女移居华南大城市艰难生存的故事，部分取

材自作者的生活轨迹，因为她当时亦是外地劳工。她在2014年出版《死亡赋格》，是她第二部有英文译本的作品，以天安门示威作为背景。她曾说「小说需要冒犯的力量」。面临众多令人厌恶的场景时，她说：「我做到了。」

慕容雪村

本名郝群，是对当局批评最为激烈的作家之一。他在1974年生于山东省，2001年推出首部小说，其小说于2014年在内地书店下架，合共拥有850万粉丝的多个新浪微博帐号亦被注销。他表示：「一位作家真正的勇气是在所有人都沉默时发声，或是真相不白时发声。他奋起发声，冒着国家的愤怒和冒犯所有人的风险，就为了对真理的尊重和作者良知的交代。」

马建

1953年生于青岛，曾任全国总工会记者，首部小说在1987出版，但在内地被禁。他在同年移居香港，成为香港居民，又在1997年香港回归时移居伦敦，入籍英国。虽然他的作品被禁，但仍有回到内地，有指他回国时受严密监视。他在2011年被禁入境内地。他说：「我希望中央明白，打压言论自由是没用的，而且还该意识到政权的力量不在于压制多元化的观点和思想，而是在于能力和人民的意愿」。他在旅居西藏3年后写成小说《亮出你的舌苔或空空荡荡》（1987）。该书在列为禁书后，他的其他作品在内地同样受到限制。

余华

1960年生于杭州，在文化大革命期间长大，现居北京。他的小说《兄弟》（2005）围绕两个跟随父亲和母亲再婚而成为兄弟的男性，以文革和改革开放作为故事背景，畅销内地。《十个词彙裡的中国》（2010）是他被禁的作品之一。他说：「在本书中，当我写下中国的痛苦时，我也在记录我的痛苦，因为中国的痛苦也是我的痛苦」。他的作品被《纽约时报》等媒体转载。在接受《日经亚洲评论》时，他称：「我的一些文章在中国被禁，我对言论自由的情况非常悲观。特别是对年轻作家而言，时代裡将继续举步为艰。」

张戎

现居伦敦。她激烈批评内地体制。她有份写成的《毛泽东：鲜为人知的故事》和其他著作在内地被禁。在1976年毛泽东逝世后2年，内地开始改革开放，她当时获公费资助留学英国，同期共有14人获资助赴英。她接受《南华早报》访问时表示：「很多好的事情发生了，但这不代表我要为到中国而感到狂喜。中国内地的发展存在问题，我对此很失望。还有我的书被禁，我又怎样会对中国完全满意？」